



CONGRESSO NACIONAL

AVISO Nº 13 DE 2015-CN

(AVISO Nº 373 DE 2015, NA ORIGEM)

Encaminha, em cumprimento à Lei 11.887/08, art. 10, Relatório de Desempenho do Fundo Soberano do Brasil, referente ao 2º trimestre de 2015.

ROL DE DOCUMENTOS:

- **Aviso nº 373/MF**
- **Relatório do 2º trimestre de 2015**
- **Errata ao Relatório do 1º trimestre de 2015**
- **Errata ao Relatório do 4º trimestre de 2014**
- **Errata ao Relatório do 3º trimestre de 2014**
- **Errata ao Relatório do 2º trimestre de 2014**
- **Errata ao Relatório do 1º trimestre de 2014**

SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral da Mesa
Serviço de Autuação de Proposições
e Matérias Legislativas
AVN nº 13 de 2015
Em _____/_____/_____

MINISTÉRIO DA FAZENDA
Esplanada dos Ministérios – Bl. “P”, Ed. Sede
CEP: 70048-900 – Brasília/DF
End. Eletrônico – gabinete.df.gmf@fazenda.gov.br
Fone: (0xx61) 3412-2532

Aviso nº 373 /MF

Brasília, 30 de Setembro de 2015.

Ao Excelentíssimo Senhor Presidente do Congresso Nacional,
SENADOR DA REPÚBLICA RENAN CALHEIROS

Assunto: Relatório de Desempenho do Fundo Soberano do Brasil – FSB referente ao segundo trimestre de 2015.

Senhor Presidente,

1. Encaminho a Vossa Excelência o Relatório de Desempenho do Fundo Soberano do Brasil - FSB, relativo ao segundo trimestre de 2015, nos termos do art. 10 da Lei nº 11.887, de 24 de dezembro de 2008, e do art. 11 do Decreto nº 7.055, de 28 de dezembro de 2009.
2. Encaminho ainda erratas aos Relatórios de Desempenho do FSB, relativos aos quatro trimestres de 2014 e ao primeiro trimestre de 2015, as quais contemplam recomendações da Controladoria-Geral da União, a saber: alterações nos títulos dos gráficos apresentados e ajustes metodológicos na capitalização do Patrimônio Líquido do FSB pela TJLP. Ressalta-se que os resultados do FSB não sofreram quaisquer alterações, não prejudicando a análise dos relatórios originalmente enviados ao Congresso Nacional.

Respeitosamente,


JOAQUIM VIEIRA FERREIRA LEVY
Ministro de Estado da Fazenda

Senado Federal
Protocolo Legislativo
AVN nº 13 de 2015
Fis. 01





Relatório de Desempenho

Fundo Soberano do Brasil

2º trimestre/ 2015

Relatório de Desempenho

Fundo Soberano do Brasil

2º trimestre / 2015



MINISTRO DA FAZENDA

Joaquim Vieira Ferreira Levy

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Tarcísio José Massote de Godoy

SECRETÁRIO DO TESOIRO NACIONAL

Marcelo Barbosa Saintive

SUBSECRETÁRIOS DO TESOIRO NACIONAL

Gildenora Batista Dantas Milhomem Lísio Fábio de Brasil Camargo

Marcus Pereira Aucélio Otávio Ladeira de Medeiros

Paulo Fontoura Valle Pricilla Maria Santana

EQUIPE TÉCNICA**Subsecretário de Planejamento e Estatísticas Fiscais**

Otávio Ladeira de Medeiros

Coordenador-Geral de Gestão do Fundo Soberano do Brasil

William Baghdassarian

Coordenador de Gestão do Fundo Soberano do Brasil

Daniel de Araujo e Borges

Alex Sander Ferreira da Silva	Bruno Branco Pontaroli	Claudia Akemi Matsuba
Dorilene G. Milanez	Eduardo Brandão Curi	Julio Domingues Zenckner Possas
Marcus Lima Franco	Marcus Vinicius Magalhães de Pinho	Reinaldo Augusto Hugo Ruiz Pegoraro
Renato da Motta Andrade Neto	Ricardo Milsztajn	Vinicius Luiz Antunes Araújo

Contadora

Silvia Lenita Moeller

Representantes do Banco Central do Brasil junto ao FSB

Aldo Luiz Mendes

Leonardo Martins Nogueira

Representantes do Ministério do Planejamento junto ao FSB

Manoel Carlos de Castro Pires

Martim Ramos Cavalcanti

Capa e projeto gráfico

Coordenação de Desenvolvimento Institucional/ Gerência de Informação (CODIN/GEIFO)

Fotografia de capa

Museu Oscar Niemeyer, Curitiba/PR. Foto de Mauricio Mercer, sob licença Creative Commons.

INFORMAÇÕES:

Coordenação-Geral de Gestão do Fundo Soberano do Brasil (COFSB)

Tel: (61) 3412-2145 Fax: (61) 3412-3198

SECRETARIA DO TESOIRO NACIONAL

Edifício Sede do Ministério da Fazenda, Esplanada dos Ministérios, Bloco P, 2º andar

70048-900 - Brasília - DF

Correio Eletrônico: fsb@fazenda.gov.br

Home Page: <https://www.tesouro.fazenda.gov.br/fundo-soberano-do-brasil>

O Relatório de Desempenho do Fundo Soberano do Brasil é encaminhado trimestralmente pela Secretaria do Tesouro Nacional ao Congresso Nacional, em cumprimento ao art. 10 da Lei nº 11.887/2008; e ao art. 11, caput e parágrafo único, do Decreto nº 7.055/2009. É permitida a sua reprodução total ou parcial, desde que mencionada a fonte.

Esta publicação encontra-se disponível no sítio da Secretaria do Tesouro Nacional, com acesso a exemplares anteriores. <https://www.tesouro.fazenda.gov.br/carrossel-fundo-soberano-02>



Introdução

Em cumprimento ao disposto no art. 11 do Decreto nº 7.055, de 28 de dezembro de 2009, a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) apresenta, trimestralmente, ao Congresso Nacional, o Relatório de Desempenho do Fundo Soberano do Brasil (FSB) que deve ser composto por, no mínimo, o valor de mercado dos ativos que compõem a carteira do FSB, separando os ativos externos e internos, bem como sua variação acumulada no trimestre e nos últimos doze meses.

O Relatório de Desempenho apresenta ainda análise comparativa da carteira do Fundo em relação à Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), rentabilidade mínima definida para as aplicações financeiras do FSB no Brasil. Informações gerenciais com maior nível de detalhamento, produzidas e monitoradas pelo FSB em conformidade com sua Política de Investimentos, são divulgadas semestralmente por meio dos Relatórios de Administração e Demonstrações Financeiras.

3



Valor de mercado dos ativos

Desde a criação do FSB, em 2008, até o presente momento, o Conselho Deliberativo do FSB (CDFSB) manteve a diretriz de alocar os recursos do FSB exclusivamente no país e, portanto, não existem aplicações em ativos externos (Carteira Efetiva Internacional).

Apresentam-se, a seguir, os valores de mercado dos ativos que compõem as carteiras de aplicações do FSB, bem como suas variações e rentabilidades verificadas no trimestre sob análise e nos últimos doze meses.

Tabela 1 – Valor dos Ativos do FSB (em Reais)

	30/06/2014	30/06/2015	Δ	31/03/2015	30/06/2015	Δ
1. CED - Carteira Efetiva Doméstica	364.114.021	640.193.654	75,82%	527.939.000	640.193.654	21,26%
1.1 Títulos prefixados	197.285.344	375.095.421	90,13%	289.928.785	375.095.421	29,38%
1.1.1 LTN	154.425.066	294.253.834	90,55%	229.213.228	294.253.834	28,38%
1.1.2 NTN-F	42.860.278	80.841.586	88,62%	60.715.557	80.841.586	33,15%
1.2 Títulos índice de preços (IPCA)	166.828.677	265.098.233	58,90%	238.010.215	265.098.233	11,38%
2. CEI - Carteira Efetiva Internacional						
3. CE1 - Carteira Especial 1 (Banco do Brasil)	2.749.652.500	2.686.162.213	-2,31%	2.534.991.500	2.686.162.213	5,96%
4. CE2 - Carteira Especial 2 (Conta Única)	14.480.068.447	16.256.980.239	12,27%	15.754.028.595	16.256.980.239	3,19%
5. Outros ativos (FFIE)	35.644.101	33.294.821	-6,59%	42.051.013	33.294.821	-20,82%
5.1 Disponível	51.992	51.604	-0,75%	51.469	51.604	0,26%
5.2 Operações compromissadas	35.590.652	33.241.782	-6,60%	41.998.783	33.241.782	-20,85%
5.3 Provisões JSCP e Dividendos						
5.4 Taxas diferidas CVM/Anbima	1.457	1.435	-1,50%	761	1.435	88,59%
FSB Total	17.629.479.069	19.616.630.928	11,27%	18.859.010.109	19.616.630.928	4,02%

Fonte: BB DTVM (CED, CE1 e outros ativos do FFIE) e Sifaí (CE2).

Obs.: O valor dos ativos é equivalente ao patrimônio líquido do Fundo acrescido da taxa de administração e outros passivos.

JSCP - Juros sobre capital próprio.

Verificou-se, no segundo trimestre de 2015, crescimento de 21,26% no valor de mercado da carteira de títulos públicos, em relação ao trimestre anterior. Contribuiu para esse crescimento da Carteira Efetiva Doméstica a alocação dos dividendos e juros sobre capital próprio originários da Carteira Especial 1 (Ações do Banco do Brasil) em títulos públicos, em consonância com as diretrizes da Política de Investimentos do FSB. Cabe ressaltar a venda, nos dias 29 e 30 de junho, de 1 milhão de ações do Banco do Brasil, correspondentes ao valor de R\$ 23.860.213,00, constantes na Carteira Especial 1, como parte da operação de readequação técnica da carteira do Fundo Fiscal de Investimentos e Estabilização (FFIE). A liquidação das referidas operações ocorreu nos dias 2 e 3 de julho, respectivamente.



Tabela 2 – Rentabilidade Efetiva X Rentabilidade de Referência

Ativo	2014						2015						Rentabilidade	
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	3 meses	12 meses
CED	1,13%	2,90%	-1,87%	1,39%	1,59%	-0,91%	2,44%	0,41%	-0,13%	1,66%	2,09%	0,09%	3,90%	11,25%
CRD	1,13%	3,03%	-1,95%	1,58%	1,58%	-0,87%	2,40%	0,41%	-0,14%	1,71%	2,07%	0,08%	3,89%	11,48%
Δ Bench.	0,00%	-0,13%	0,08%	-0,18%	0,01%	-0,04%	0,04%	0,01%	0,01%	-0,02%	0,02%	0,01%	0,00%	-0,20%
CED Pré	1,15%	1,62%	-0,81%	1,08%	1,15%	-0,07%	1,81%	0,29%	-0,01%	1,13%	1,59%	0,31%	3,06%	9,60%
IRF - M	1,13%	1,59%	-0,74%	1,14%	1,16%	-0,06%	1,79%	0,29%	-0,03%	1,09%	1,63%	0,32%	3,07%	9,66%
Δ Bench.	0,01%	0,03%	-0,07%	-0,05%	-0,01%	-0,01%	0,03%	0,00%	0,02%	0,04%	-0,04%	-0,01%	-0,01%	-0,07%
CED IPCA	1,11%	4,49%	-3,22%	1,81%	2,13%	-1,94%	3,17%	0,57%	-0,26%	2,31%	2,66%	-0,23%	4,79%	13,06%
IMA - B	1,13%	4,82%	-3,53%	2,08%	2,14%	-1,91%	3,12%	0,54%	-0,28%	2,44%	2,57%	-0,27%	4,79%	13,31%
Δ Bench.	-0,02%	-0,31%	0,33%	-0,27%	-0,01%	-0,03%	0,05%	0,03%	0,02%	-0,12%	0,08%	0,04%	0,00%	-0,22%
RF FFIE*	1,11%	2,89%	-1,90%	1,24%	1,58%	-0,94%	2,31%	0,39%	-0,13%	1,61%	2,10%	0,10%	3,85%	10,75%
CE1	11,55%	26,51%	-26,73%	9,60%	7,12%	-16,68%	-13,08%	13,23%	-1,83%	16,19%	-12,85%	8,03%	9,36%	6,17%
FFIE**	10,22%	23,76%	-24,28%	8,44%	6,40%	-16,45%	-10,60%	12,52%	-1,54%	13,52%	-10,42%	6,42%	8,22%	6,73%
CE2	0,94%	0,74%	0,77%	1,00%	0,83%	0,93%	1,01%	1,06%	1,20%	1,17%	0,98%	1,02%	3,20%	12,33%
FSB - Brasil	2,39%	5,15%	-4,88%	2,33%	1,90%	-2,50%	-0,96%	2,82%	0,74%	3,20%	-1,08%	1,90%	4,02%	11,33%
TJLP	0,45%	0,41%	0,43%	0,44%	0,39%	0,43%	0,45%	0,38%	0,47%	0,46%	0,46%	0,48%	1,41%	5,37%
Δ Bench.	2,14%	4,72%	-5,28%	1,88%	1,51%	-2,92%	-1,40%	2,43%	0,27%	2,72%	-1,54%	1,41%	2,57%	5,66%

Fonte: BB DTMV (CED, CE1 e outros ativos do FFIE), Sifi (CE2) e BACEN (TJLP).

Obs.: A rentabilidade é apurada considerando-se o regime de competência, enquanto o valor dos ativos é calculado pela posição de caixa. Portanto, as variações nos valores dos ativos serão diferentes das rentabilidades que considerarão, por exemplo, ativos que são de direito do FSB, mas que ainda não fazem parte da Conta Única ou do FFIE, tais como proventos do BB que serão pagos futuramente (ações ex-dividendos, por exemplo), ou rendimentos da Conta Única a serem creditados no próximo decêndio. Além disso, a rentabilidade é calculada diariamente pela Metodologia Time Weighted. As variações nos Valores dos Ativos (Tabela 1) desconsideram, por exemplo, as transferências de valores da carteira CE1, tais como proventos, para a compra de títulos públicos, na CED. Já as rentabilidades (Tabela 2) corrigirão estas distorções pela Metodologia Time Weighted, considerando os fluxos financeiros entre as subcarteiras.

Siglas: CED = Carteira Efetiva Doméstica; CRD = Carteira de Referência Doméstica; RF FFIE = Renda Fixa FFIE; CE1 = Carteira Especial 1 (Ações do Banco do Brasil); CE2 = Carteira Especial 2 (Aplicação na Conta Única).

* Inclui a CED, saldo de operações compromissadas e disponível.

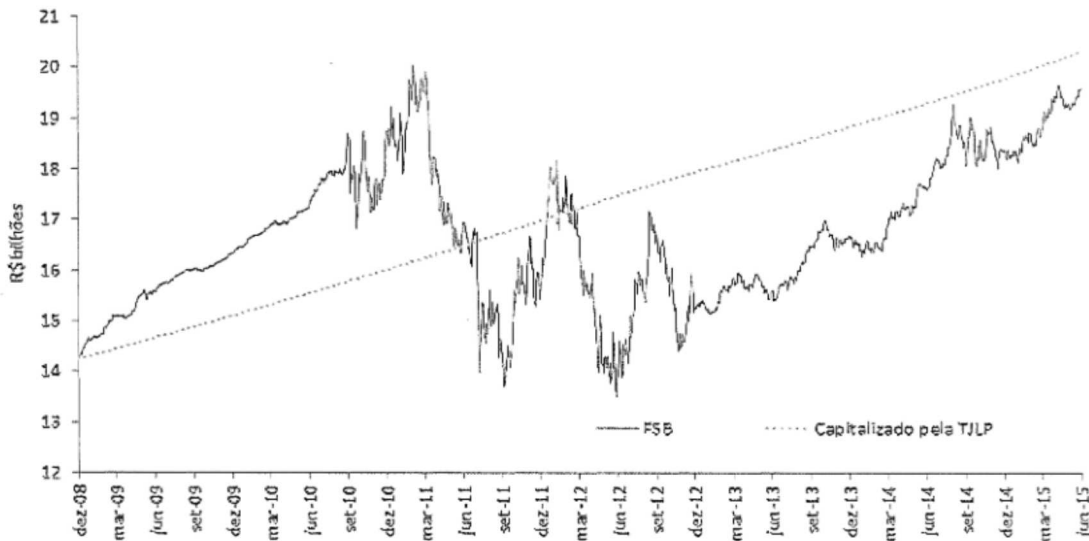
** Inclui a RF FFIE e CE1.

As aplicações realizadas na Conta Única do Tesouro Nacional (Carteira Especial 2) e na Carteira Efetiva Doméstica, no segundo trimestre de 2015, apresentaram rentabilidade de, respectivamente, 3,20% e 3,90%. Por sua vez, a Carteira Especial 1 apresentou rentabilidade de 9,36%, correspondente à variação verificada no valor de mercado das ações do Banco do Brasil no período e ao recebimento de proventos originários dessas participações. Sob a ótica global de seu portfólio, as aplicações do FSB apresentaram rentabilidade de 4,02% no último trimestre, com variação de 2,57 ponto percentual superior à TJLP no período.

Em cumprimento ao disposto no inciso II, do art. 3º, do Decreto nº 7.055, de 2009, o Gráfico 1 apresenta a evolução patrimonial dos ativos aplicados no Brasil comparada àquela que teria sido observada caso o aporte inicial dos recursos (dezembro de 2008) tivesse sido integralmente investido em ativos remunerados pela TJLP.

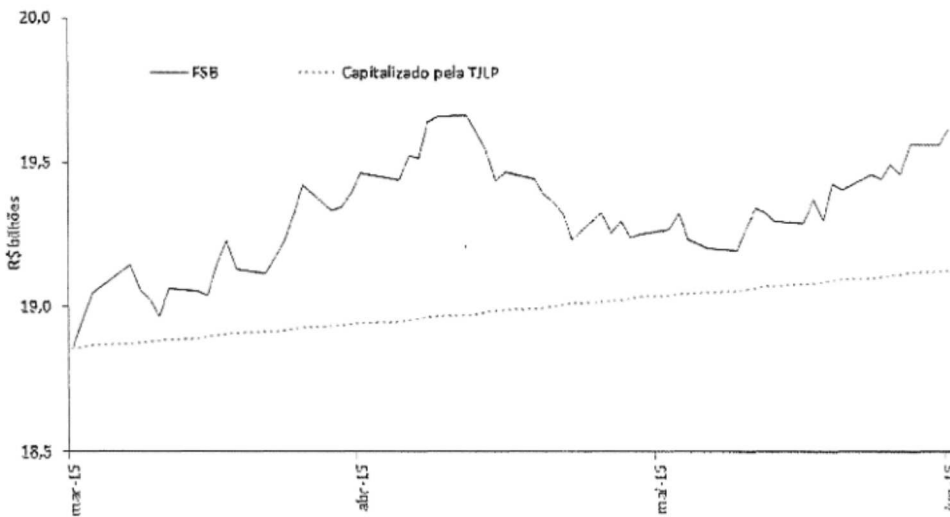


Gráfico 1 – Patrimônio Líquido do FSB X Patrimônio Valorizado pela TJLP – Histórico



O Gráfico 2, por sua vez, traz a mesma evolução comparativa, considerando somente o desempenho do segundo trimestre de 2015.

Gráfico 2 – Patrimônio Líquido do FSB X Patrimônio Valorizado pela TJLP – no Trimestre



Fonte dos Gráficos 1 e 2: BB DTVM (CED, CE1 e outros ativos do FFIÉ), Sifaí (CE2) e BACEN (TJLP).

Para mais informações sobre o Fundo Soberano do Brasil, acesse:
<https://www.tesouro.fazenda.gov.br/relatorios-de-monitoramento>





Relatório de Desempenho

Fundo Soberano do Brasil

1º trimestre/ 2015

Relatório de Desempenho

Fundo Soberano do Brasil

1º trimestre / 2015



MINISTRO DA FAZENDA

Joaquim Vieira Ferreira Levy

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Tarcísio José Massote de Godoy

SECRETÁRIO DO TESOIRO NACIONAL

Marcelo Barbosa Saintive

SUBSECRETÁRIOS DO TESOIRO NACIONAL

Gilvan da Silva Dantas Lísicio Fábio de Brasil Camargo

Marcus Pereira Aucélio Otávio Ladeira de Medeiros

Paulo Fontoura Valle Pricilla Maria Santana

EQUIPE TÉCNICA**Subsecretário de Planejamento e Estatísticas Fiscais**

Otávio Ladeira de Medeiros

Coordenador-Geral de Gestão do Fundo Soberano do Brasil

William Baghdassarian

Coordenador de Gestão do Fundo Soberano do Brasil

Daniel de Araujo e Borges

Alex Sander Ferreira da Silva	Bruno Branco Pontarolli	Claudia Akemi Matsuba
Dorilene G. Milanez	Eduardo Brandão Curi	Julio Domingues Zenckner Possas
Marcus Lima Franco	Marcus Vinicius Magalhães de Pinho	Reinaldo Augusto Hugo Ruiz Pegoraro
Renato da Motta Andrade Neto	Ricardo Milsztajn	Thais Salzer Procopio
Vinicius Luiz Antunes Araújo		

Contadora

Silvia Lenita Moeller

Representantes do Banco Central do Brasil junto ao FSB

Aldo Luiz Mendes

Leonardo Martins Nogueira

Representantes do Ministério do Planejamento junto ao FSB

Manoel Carlos de Castro Pires

Martim Ramos Cavalcanti

Capa e projeto gráfico

Coordenação de Desenvolvimento Institucional/ Gerência de Informação (CODIN/GEIFO)

Fotografia de capa

Museu Oscar Niemeyer, Curitiba/PR. Foto de Mauricio Mercer, sob licença CreativeCommons.

INFORMAÇÕES:

Coordenação-Geral de Gestão do Fundo Soberano do Brasil (COFSB)

Tel: (61) 3412-2145 Fax: (61) 3412-3198

SECRETARIA DO TESOIRO NACIONAL

Edifício Sede do Ministério da Fazenda, Esplanada dos Ministérios, Bloco P, 2º andar

70048-900 - Brasília - DF

Correio Eletrônico: fsb@fazenda.gov.brHome Page: <https://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt/responsabilidade-fiscal/mais/fundo-soberano>

O Relatório de Desempenho do Fundo Soberano do Brasil é encaminhado trimestralmente pela Secretaria do Tesouro Nacional ao Congresso Nacional, em cumprimento ao art. 10 da Lei nº 11.887/2008; e ao art. 11, caput e parágrafo único, do Decreto nº 7.055/2009. É permitida a sua reprodução total ou parcial, desde que mencionada a fonte.

Esta publicação encontra-se disponível no sítio da Secretaria do Tesouro Nacional, com acesso a exemplares anteriores. <https://www.tesouro.fazenda.gov.br/carrossel-fundo-soberano-02>



Introdução

Em cumprimento ao disposto no art. 11 do Decreto nº 7.055, de 28 de dezembro de 2009, a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) apresenta, trimestralmente, ao Congresso Nacional, o Relatório de Desempenho do Fundo Soberano do Brasil (FSB) que deve ser composto por, no mínimo, o valor de mercado dos ativos que compõem a carteira do FSB, separando os ativos externos e internos, bem como sua variação acumulada no trimestre e nos últimos doze meses.

O Relatório de Desempenho apresenta ainda análise comparativa da carteira do Fundo em relação à Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), rentabilidade mínima definida para as aplicações financeiras do FSB no Brasil. Informações gerenciais com maior nível de detalhamento, produzidas e monitoradas pelo FSB em conformidade com sua Política de Investimentos, são divulgadas semestralmente por meio dos Relatórios de Administração e Demonstrações Financeiras.

3



Valor de mercado dos ativos

Desde a criação do FSB, em 2008, até o presente momento, o Conselho Deliberativo do FSB (CDFSB) manteve a diretriz de alocar os recursos do FSB exclusivamente no país e, portanto, não existem aplicações em ativos externos (Carteira Efetiva Internacional).

Apresentam-se, a seguir, os valores de mercado dos ativos que compõem as carteiras de aplicações do FSB, bem como suas variações e rentabilidades verificadas no trimestre sob análise e nos últimos doze meses.

Tabela 1 – Valor dos Ativos do FSB (em Reais)

	31/03/2014	31/03/2015	Δ	31/12/2014	31/03/2015	Δ
1. CED - Carteira Efetiva Doméstica	302.703.317	527.939.000	74,41%	467.419.758	527.939.000	12,95%
1.1 Títulos prefixados	167.713.845	289.928.785	72,87%	259.855.659	289.928.785	11,57%
1.1.1 LTN	135.220.791	229.213.228	69,51%	206.725.948	229.213.228	10,88%
1.1.2 NTN-F	32.493.054	60.715.557	86,86%	53.129.710	60.715.557	14,28%
1.2 Títulos Índice de preços (IPCA)	134.989.472	238.010.215	76,32%	207.564.099	238.010.215	14,67%
2. CEI - Carteira Efetiva Internacional	-	-	-	-	-	-
3. CE1 - Carteira Especial 1 (Banco do Brasil)	2.522.820.000	2.534.991.500	0,48%	2.630.150.500	2.534.991.500	-3,62%
4. CE2 - Carteira Especial 2 (Conta Única)	14.077.873.993	15.754.028.595	11,91%	15.248.837.668	15.754.028.595	3,31%
5. Outros ativos (FFIE)	34.962.975	42.051.013	20,27%	37.915.276	42.051.013	10,91%
5.1 Disponível	51.500	51.469	-0,06%	999	51.469	5050,14%
5.2 Operações compromissadas	34.910.511	41.998.783	20,30%	37.913.080	41.998.783	10,78%
5.3 Provisões JSCP e Dividendos	-	-	-	-	-	-
5.4 Taxas diferidas CVM/Anbima	964	761	-21,08%	1.197	761	-36,41%
FSB Total	16.936.360.285	18.859.010.109	11,34%	18.384.323.202	18.859.010.109	2,58%

Fonte: BB DTVM (CED, CE1 e outros ativos do FFIE) e Siafi (CE2).

Obs.: O valor dos ativos é equivalente ao patrimônio líquido do Fundo acrescido da taxa de administração e outros passivos.

JSCP - Juros sobre capital próprio.

Verificou-se, no primeiro trimestre de 2015, um crescimento de 12,95% no valor de mercado da carteira de títulos públicos, em relação ao trimestre anterior. Contribuiu para esse crescimento da Carteira Efetiva Doméstica a alocação dos dividendos e juros sobre capital próprio originários da Carteira Especial 1 (Ações do Banco do Brasil) em títulos públicos, em consonância com as diretrizes da Política de Investimentos do FSB.

Tabela 2 – Rentabilidade Efetiva X Rentabilidade de Referência

Ativo	2014										2015			Rentabilidade	
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	3 meses	12 meses	
CED	1,76%	2,97%	0,58%	1,13%	2,90%	-1,87%	1,39%	1,59%	-0,91%	2,44%	0,41%	-0,13%	2,72%	12,85%	
CRD	1,81%	2,96%	0,52%	1,13%	3,03%	-1,95%	1,58%	1,58%	-0,87%	2,40%	0,41%	-0,14%	2,67%	13,06%	
Δ Bench.	-0,06%	0,02%	0,05%	0,00%	-0,13%	0,08%	-0,18%	0,01%	-0,04%	0,04%	0,01%	0,01%	0,05%	-0,19%	
CED Pré	1,31%	1,86%	0,93%	1,15%	1,62%	-0,81%	1,08%	1,15%	-0,07%	1,81%	0,29%	-0,01%	2,09%	10,75%	
IRF - M	1,28%	1,84%	0,92%	1,13%	1,59%	-0,74%	1,14%	1,16%	-0,06%	1,79%	0,29%	-0,03%	2,05%	10,76%	
Δ Bench.	0,03%	0,02%	0,01%	0,01%	0,03%	-0,07%	-0,05%	-0,01%	-0,01%	0,03%	0,00%	0,02%	0,05%	-0,01%	
CED IPCA	2,26%	4,25%	0,17%	1,11%	4,49%	-3,22%	1,81%	2,13%	-1,94%	3,17%	0,57%	-0,26%	3,49%	15,21%	
IMA - B	2,42%	4,27%	0,06%	1,13%	4,82%	-3,53%	2,08%	2,14%	-1,91%	3,12%	0,54%	-0,28%	3,38%	15,53%	
Δ Bench.	-0,15%	-0,02%	0,11%	-0,02%	-0,31%	0,33%	-0,27%	-0,01%	-0,03%	0,05%	0,03%	0,02%	0,10%	-0,28%	
RF FFIE*	1,67%	2,97%	0,59%	1,11%	2,89%	-1,90%	1,24%	1,58%	-0,94%	2,31%	0,39%	-0,13%	2,58%	12,30%	
CE1	2,68%	-2,39%	10,55%	11,55%	26,51%	-26,73%	9,60%	7,12%	-18,68%	-13,08%	15,25%	-1,83%	-1,65%	7,56%	
FFIE**	2,56%	-1,76%	9,29%	10,22%	23,76%	-24,28%	8,44%	6,40%	-16,45%	-10,60%	12,52%	-1,54%	-0,96%	8,61%	
CE2	1,00%	0,95%	0,85%	0,94%	0,74%	0,77%	1,00%	0,85%	0,95%	1,01%	1,06%	1,20%	3,31%	11,93%	
FSB - Brasil	1,26%	0,49%	2,25%	2,59%	5,15%	-4,88%	2,33%	1,90%	-2,50%	-0,96%	2,82%	0,74%	2,59%	11,37%	
TJLP	0,39%	0,41%	0,39%	0,45%	0,41%	0,43%	0,44%	0,39%	0,43%	0,45%	0,38%	0,47%	1,30%	5,13%	
Δ Bench.	0,87%	0,08%	1,86%	2,14%	4,72%	-5,28%	1,88%	1,51%	-2,92%	-1,40%	2,43%	0,27%	1,27%	5,93%	

Fonte: BB DTVM (CED, CE1 e outros ativos do FFIE), Sifli (CE2) e BACEN (TJLP).

Obs.: A rentabilidade é apurada considerando-se o regime de competência, enquanto o valor dos ativos é calculado pela posição de caixa. Portanto, as variações nos valores dos ativos serão diferentes das rentabilidades que considerarão, por exemplo, ativos que são de direito do FSB, mas que ainda não fazem parte da Conta Única ou do FFIE, tais como proventos do BB que serão pagos futuramente (ações ex-dividendos, por exemplo), ou rendimentos da Conta Única a serem creditados no próximo decêndio. Além disso, a rentabilidade é calculada diariamente pela Metodologia Time Weighted. As variações nos Valores dos Ativos (Tabela 1) desconsideram, por exemplo, as transferências de valores da carteira CE1, tais como proventos, para a compra de títulos públicos, na CED. Já as rentabilidades (Tabela 2) corrigirão estas distorções pela Metodologia Time Weighted, considerando os fluxos financeiros entre as subcarteiras.

Siglas: CED = Carteira Efetiva Doméstica; CRD = Carteira de Referência Doméstica; RF FFIE = Renda Fixa FFIE; CE1 = Carteira Especial 1 (Ações do Banco do Brasil); CE2 = Carteira Especial 2 (Aplicação na Conta Única).

* Inclui a CED, saldo de operações compromissadas e disponível.

** Inclui a RF FFIE e CE1.

As aplicações realizadas na Conta Única do Tesouro Nacional (Carteira Especial 2) e na Carteira Efetiva Doméstica, no primeiro trimestre de 2015, apresentaram rentabilidade de, respectivamente, 3,31% e 2,72%. Por sua vez, a Carteira Especial 1 apresentou rentabilidade de -1,65%, correspondente à variação verificada no valor de mercado das ações do Banco do Brasil no período e ao recebimento de proventos originários dessas participações. Sob a ótica global de seu portfólio, as aplicações do FSB apresentaram rentabilidade de 2,59% no último trimestre, com variação de 1,27 ponto percentual superior à TJLP no período.

Em cumprimento ao disposto no inciso II, do art. 3º, do Decreto nº 7.055, de 2009, o Gráfico 1 apresenta a evolução patrimonial dos ativos aplicados no Brasil comparada àquela que teria sido observada caso o aporte inicial dos recursos (dezembro de 2008) tivesse sido integralmente investido em ativos remunerados pela TJLP.

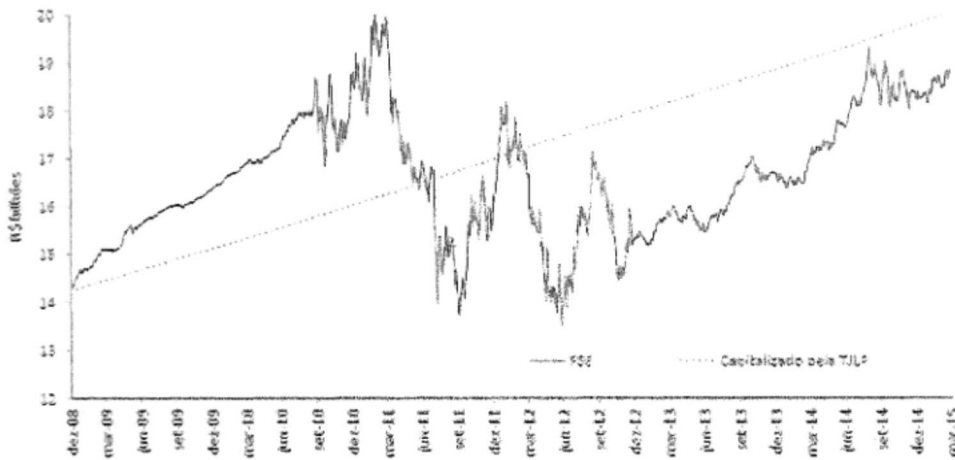


Errata

Página 6

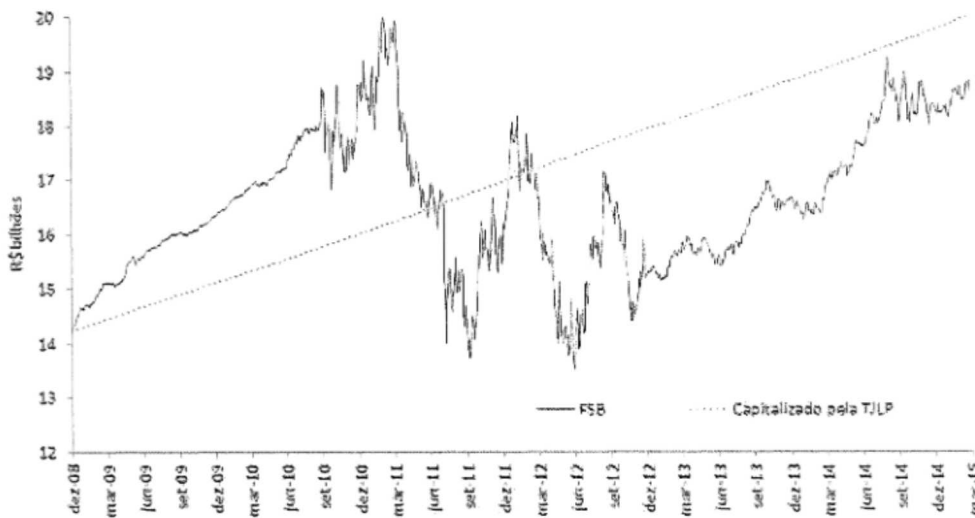
Onde se lê:

Gráfico 1 – Ativos no Brasil X Patr. Valorizado pela TJLP - Histórico



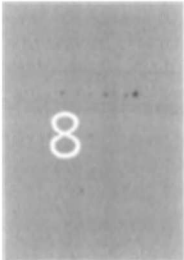
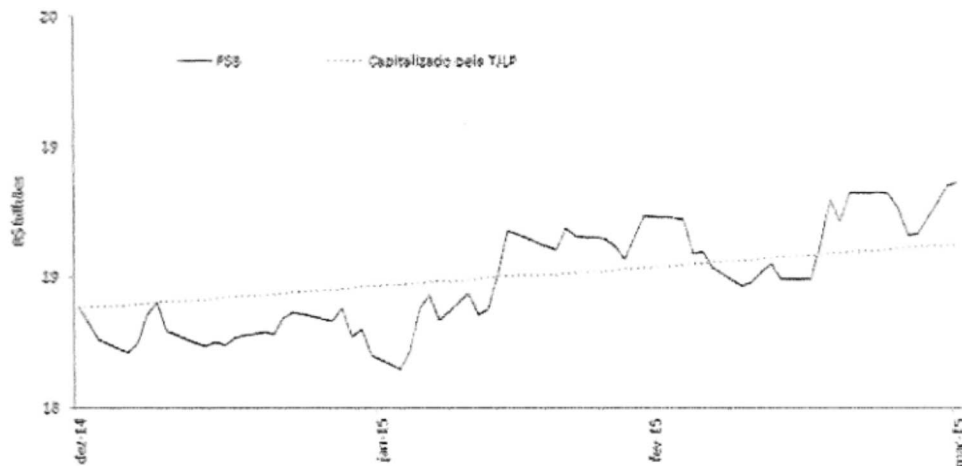
Leia-se:

Gráfico 1 – Patrimônio Líquido do FSB X Patrimônio Valorizado pela TJLP - Histórico



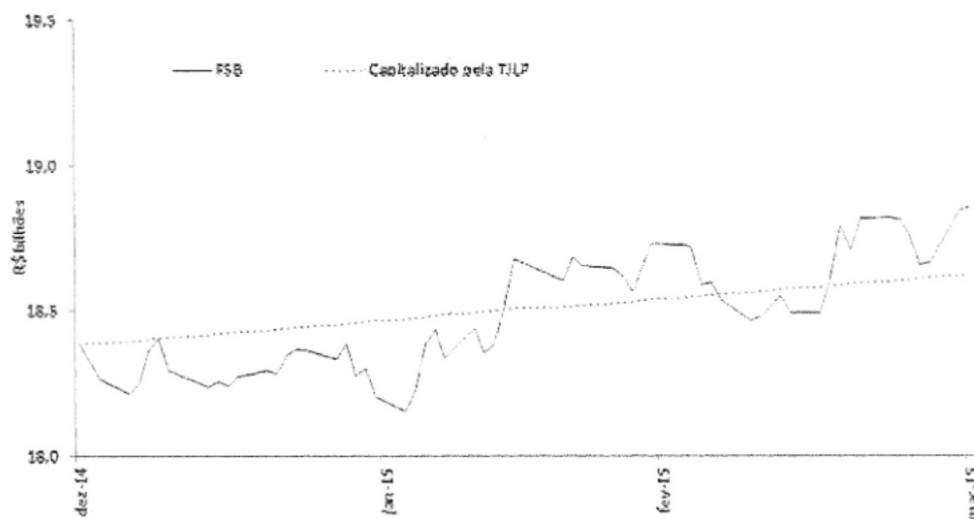
Onde se lê:

Gráfico 2 – Ativos no Brasil X Patr. Valorizado pela TJLP no Trimestre



Leia-se:

Gráfico 2 – Patrimônio Líquido do FSB X Patrimônio Valorizado pela TJLP - no Trimestre





Relatório de Desempenho

do Fundo Soberano do Brasil



TESOURO NACIONAL

4º trimestre / 2014

Março/ 2015

Relatório de Desempenho

do Fundo Soberano do Brasil

4º trimestre / 2014



MINISTRO DA FAZENDA

Joaquim Vieira Ferreira Levy

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Tarcísio José Massote de Godoy

SECRETÁRIO DO TESOIRO NACIONAL

Marcelo Barbosa Saintive

SUBSECRETÁRIOS DO TESOIRO NACIONAL

Cleber Ubiratan de Oliveira	Eduardo Coutinho Guerra
Gilvan da Silva Dantas	Lísicio Fábio de Brasil Camargo
Marcus Pereira Aucélio	Paulo Fontoura Valle

EQUIPE TÉCNICA

Subsecretário de Planejamento e Estatísticas Fiscais

Cleber Ubiratan de Oliveira

Coordenador-Geral de Gestão do Fundo Soberano do Brasil

William Baghdassarian

Coordenador de Gestão do Fundo Soberano do Brasil

Daniel de Araujo e Borges

Alex Sander Ferreira da Silva	Bruno Branco Pontarolli	Claudia Akemi Matsuba
Dorilene G. Milanez	Eduardo Brandão Curi	Leonardo Tavares Lameiro da Costa
Marcus Lima Franco	Marcus Vinicius Magalhães de Pinho	Reinaldo Augusto Hugo Ruiz Pegoraro
Ricardo Milsztajn	Thais Salzer Procopio	Vinicius Luiz Antunes Araújo

Contadora

Silvia Lenita Moeller

Representantes do Banco Central do Brasil junto ao FSB

Aldo Luiz Mendes
Ricardo Franco Moura

Representantes do Ministério do Planejamento junto ao FSB

Manoel Carlos de Castro Pires
Martim Ramos Cavalcanti

Capa e projeto gráfico

Coordenação de Desenvolvimento Institucional/ Gerência de Informação (CODIN/GEIFO)

Fotografia de capa

Museu Oscar Niemeyer, Curitiba/PR. Foto de Mauricio Mercer, sob licença CreativeCommons.

INFORMAÇÕES:

Coordenação-Geral de Gestão do Fundo Soberano do Brasil (COFSB)
Tel: (61) 3412-2145 Fax: (61) 3412-3198

SECRETARIA DO TESOIRO NACIONAL

Edifício Sede do Ministério da Fazenda, Esplanada dos Ministérios, Bloco P, 2º andar
70048-900 - Brasília - DF
Correio Eletrônico: fsb@fazenda.gov.br
Home Page: <https://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt/responsabilidade-fiscal/mais/fundo-soberano>

O Relatório de Desempenho do Fundo Soberano do Brasil é encaminhado trimestralmente pela Secretaria do Tesouro Nacional ao Congresso Nacional, em cumprimento ao art. 10 da Lei nº 11.887/2008; e ao art. 11, caput e parágrafo único, do Decreto nº 7.055/2009. É permitida a sua reprodução total ou parcial, desde que mencionada a fonte.

Esta publicação encontra-se disponível no sítio da Secretaria do Tesouro Nacional, com acesso a exemplares anteriores.
<https://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt/fundo-soberano-brasil/relatorios-monitoramento>



Introdução

Em cumprimento ao disposto no art. 11 do Decreto nº 7.055, de 28 de dezembro de 2009, a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) apresenta, trimestralmente, ao Congresso Nacional, o Relatório de Desempenho do Fundo Soberano do Brasil (FSB) que deve ser composto por, no mínimo, o valor de mercado dos ativos que compõem a carteira do FSB, separando os ativos externos e internos, bem como sua variação acumulada no trimestre e nos últimos doze meses.

O Relatório de Desempenho apresenta ainda análise comparativa da carteira do Fundo em relação à Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), rentabilidade mínima definida para as aplicações financeiras do FSB no Brasil. Informações gerenciais com maior nível de detalhamento, produzidas e monitoradas pelo FSB em conformidade com sua Política de Investimentos, são divulgadas semestralmente por meio dos Relatórios de Administração e Demonstrações Financeiras.



Valor de mercado dos ativos

Desde a criação do FSB, em 2008, até o presente momento, o Conselho Deliberativo do FSB (CDFSB) manteve a diretriz de alocar os recursos do FSB exclusivamente no país e, portanto, não existem aplicações em ativos externos (Carteira Efetiva Internacional).

Apresentam-se, a seguir, os valores de mercado dos ativos que compõem as carteiras de aplicações do FSB, bem como suas variações e rentabilidades verificadas no trimestre sob análise e nos últimos doze meses.

Tabela 1 – Valor dos Ativos do FSB (em Reais)

	31/12/2013	31/12/2014	A	30/09/2014	31/12/2014	A
1. CED - Carteira Efetiva Doméstica	246.331.314	467.419.758	89,75%	416.176.393	467.419.758	12,31%
1.1 Títulos prefixados	139.843.582	259.855.659	85,82%	235.865.100	259.855.659	10,17%
1.1.1 LTN	116.752.532	206.725.948	77,06%	187.191.627	206.725.948	10,44%
1.1.2 NTN-F	23.091.050	53.129.710	130,09%	48.673.473	53.129.710	9,16%
1.2 Títulos índice de preços (IPCA)	106.487.732	207.564.099	94,92%	180.311.293	207.564.099	15,11%
2. CEI - Carteira Efetiva Internacional						
3. CE1 - Carteira Especial 1 (Banco do Brasil)	2.699.860.000	2.630.150.500	-2,58%	2.799.445.000	2.630.150.500	-6,05%
4. CE2 - Carteira Especial 2 (Conta Única)	13.697.875.481	15.248.837.668	11,32%	14.831.130.232	15.248.837.668	2,82%
5. Outros ativos (FFIE)	34.571.053	37.915.276	9,67%	37.276.375	37.915.276	1,71%
5.1 Disponível	55.455	999	-98,20%	50.592	999	-98,02%
5.2 Operações compromissadas	34.514.375	37.913.080	9,85%	37.224.590	37.913.080	1,85%
5.3 Provisões JSCP e Dividendos	-	-	-	-	-	-
5.4 Taxas diferidas CVM/Anbima	1.224	1.197	-2,19%	1.193	1.197	0,32%
FSB Total	15.678.637.548	18.384.323.202	10,23%	18.084.027.999	18.384.323.202	1,66%

Fonte: BB DTVM (CED, CE1 e outros ativos do FFIE) e Sifi (CE2).

Obs.: O valor dos ativos é equivalente ao patrimônio líquido do Fundo acrescido da taxa de administração e outros passivos.

JSCP - Juros sobre capital próprio.

Verificou-se, no quarto trimestre de 2014, um crescimento de 12,31% no valor de mercado da carteira de títulos públicos, em relação ao trimestre anterior. Contribuiu para esse crescimento da Carteira Efetiva Doméstica a alocação dos dividendos e juros sobre capital próprio originários da Carteira Especial 1 (Ações do Banco do Brasil) em títulos públicos, em consonância com as diretrizes da Política de Investimentos do FSB.



Tabela 2 – Rentabilidade Efetiva X Rentabilidade de Referência

Ativo	2014												Rentabilidade	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	3 meses	12 meses
CED	-1,24%	3,27%	0,62%	1,76%	2,97%	0,58%	1,13%	2,90%	-1,87%	1,39%	1,59%	-0,91%	2,07%	12,74%
CRD	-1,27%	3,20%	0,67%	1,81%	2,96%	0,52%	1,13%	3,03%	-1,95%	1,58%	1,58%	-0,87%	2,29%	12,95%
Δ Bench.	0,04%	0,07%	-0,05%	-0,06%	0,02%	0,05%	0,00%	-0,13%	0,08%	-0,18%	0,01%	-0,04%	-0,21%	-0,19%
CED Pré	-0,18%	2,16%	0,60%	1,31%	1,86%	0,93%	1,15%	1,62%	-0,81%	1,08%	1,15%	-0,07%	2,17%	11,29%
IRF - M	-0,18%	2,18%	0,63%	1,28%	1,84%	0,92%	1,13%	1,59%	-0,74%	1,14%	1,16%	-0,06%	2,25%	11,40%
Δ Bench.	-0,01%	-0,02%	-0,03%	0,03%	0,02%	0,01%	0,01%	0,03%	-0,07%	-0,05%	-0,01%	-0,01%	-0,07%	-0,10%
CED IPCA	-2,52%	4,60%	0,66%	2,26%	4,25%	0,17%	1,11%	4,49%	-3,22%	1,81%	2,13%	-1,94%	1,96%	14,26%
IMA - B	-2,55%	4,44%	0,71%	2,42%	4,27%	0,06%	1,13%	4,82%	-3,53%	2,08%	2,14%	-1,91%	2,28%	14,54%
Δ Bench.	0,03%	0,15%	-0,05%	-0,15%	-0,02%	0,11%	-0,02%	-0,31%	0,33%	-0,27%	-0,01%	-0,03%	-0,31%	-0,25%
RF FFIE*	-1,15%	3,23%	0,64%	1,67%	2,97%	0,59%	1,11%	2,89%	-1,90%	1,24%	1,58%	-0,94%	1,88%	12,43%
CE1	-14,39%	-0,25%	11,67%	2,68%	-2,39%	10,55%	11,55%	26,51%	-26,73%	9,60%	7,12%	-18,68%	-4,52%	4,31%
FFIE**	-13,14%	0,10%	10,38%	2,56%	-1,76%	9,29%	10,22%	23,76%	-24,28%	8,44%	6,40%	-16,45%	-3,60%	5,25%
CE2	1,05%	0,86%	0,88%	1,00%	0,95%	0,85%	0,94%	0,74%	0,77%	1,00%	0,85%	0,95%	2,82%	11,38%
FSB - Brasil	-1,48%	0,74%	2,37%	1,26%	0,49%	2,25%	2,59%	5,15%	-4,88%	2,33%	1,90%	-2,50%	1,67%	10,29%
TJLP	0,43%	0,39%	0,37%	0,39%	0,41%	0,39%	0,45%	0,41%	0,43%	0,44%	0,39%	0,43%	1,26%	5,02%
Δ Bench.	-1,90%	0,35%	1,99%	0,87%	0,08%	1,86%	2,14%	4,72%	-5,28%	1,88%	1,51%	-2,92%	0,40%	5,02%

Fonte: BB DTVM (CED, CE1 e outros ativos do FFIE), Sifii (CE2) e BACEN (TJLP)

Obs.: A rentabilidade é apurada considerando-se o regime de competência, enquanto o valor dos ativos é calculado pela posição de caixa. Portanto, as variações nos valores dos ativos serão diferentes das rentabilidades que considerarão, por exemplo, ativos que são de direito do FSB, mas que ainda não fazem parte da Conta Única ou do FFIE, tais como proventos do BB que serão pagos futuramente (ações ex-dividendos, por exemplo), ou rendimentos da Conta Única a serem creditados no próximo decêndio. Além disso, a rentabilidade é calculada diariamente pela Metodologia Time Weighted. As variações nos Valores dos Ativos (Tabela 1) desconsideram, por exemplo, as transferências de valores da carteira CE1, tais como proventos, para a compra de títulos públicos, na CED. Já as rentabilidades (Tabela 2) corrigirão estas distorções pela Metodologia Time Weighted, considerando os fluxos financeiros entre as subcarteiras.

Siglas: CED = Carteira Efetiva Doméstica; CRD = Carteira de Referência Doméstica; RF FFIE = Renda Fixa FFIE; CE1 = Carteira Especial 1 (Ações do Banco do Brasil); CE2 = Carteira Especial 2 (Aplicação na Conta Única);

* Inclui a CED, saldo de operações compromissadas e disponível.

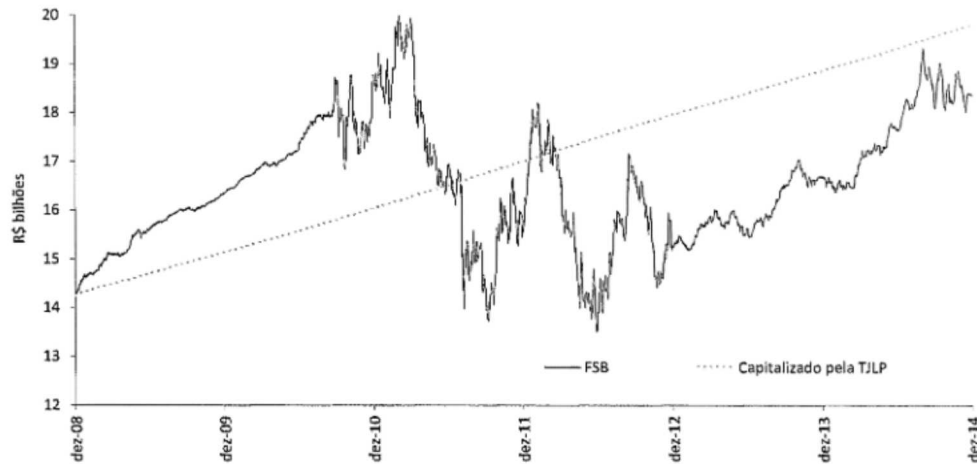
** Inclui a RF FFIE e CE1.

As aplicações realizadas na Conta Única do Tesouro Nacional (Carteira Especial 2) e na Carteira Efetiva Doméstica, no quarto trimestre de 2014, apresentaram rentabilidade de, respectivamente, 2,82% e 2,07%. Por sua vez, a Carteira Especial 1 apresentou rentabilidade de -4,52%, correspondente à variação verificada no valor de mercado das ações do Banco do Brasil no período e ao recebimento de proventos originários dessas participações. Sob a ótica global de seu portfólio, as aplicações do FSB apresentaram rentabilidade de 1,67% no último trimestre, com variação de 0,40 ponto percentual superior à TJLP no período.

Em cumprimento ao disposto no inciso II, do art. 3º, do Decreto nº 7.055, de 2009, o Gráfico 1 apresenta a evolução patrimonial dos ativos aplicados no Brasil comparada àquela que teria sido observada caso o aporte inicial dos recursos (dezembro de 2008) tivesse sido integralmente investido em ativos remunerados pela TJLP.

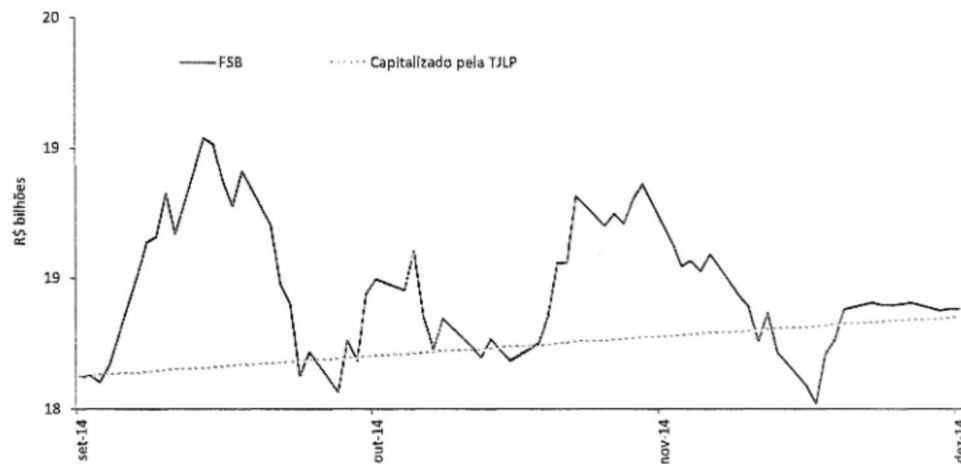


Gráfico 1 – Ativos no Brasil X Patr. Valorizado pela TJLP - Histórico



O Gráfico 2, por sua vez, traz a mesma evolução comparativa, considerando somente o desempenho do 4º trimestre de 2014.

Gráfico 2 – Ativos no Brasil X Patr. Valorizado pela TJLP - no Trimestre



Fonte dos Gráficos 1 e 2: BB DTVM (CED, CE1 e outros ativos do FFIE), Siafi (CE2) e BACEN (TJLP).

Para mais informações sobre o Fundo Soberano do Brasil, acesse:
<https://www.tesouro.fazenda.gov.br/relatorios-de-monitoramento>

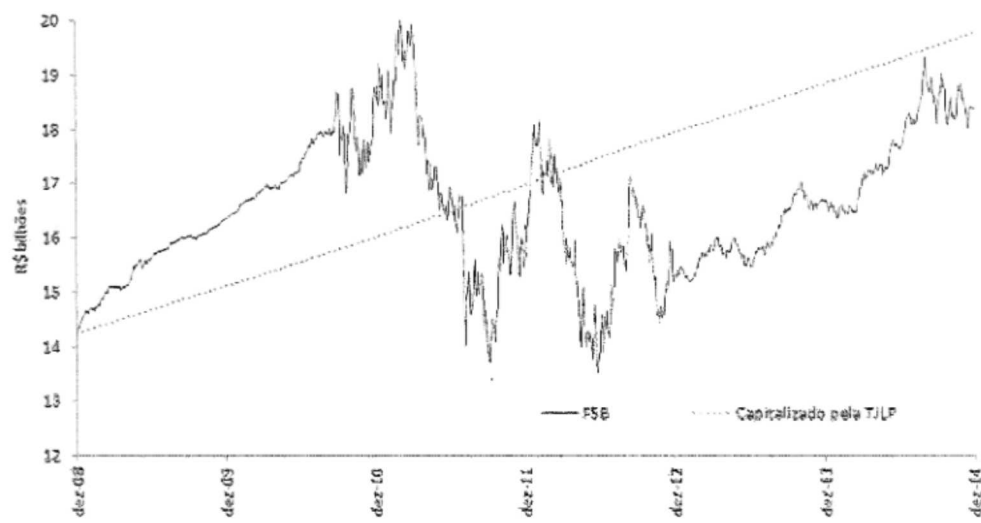


Errata

Página 6

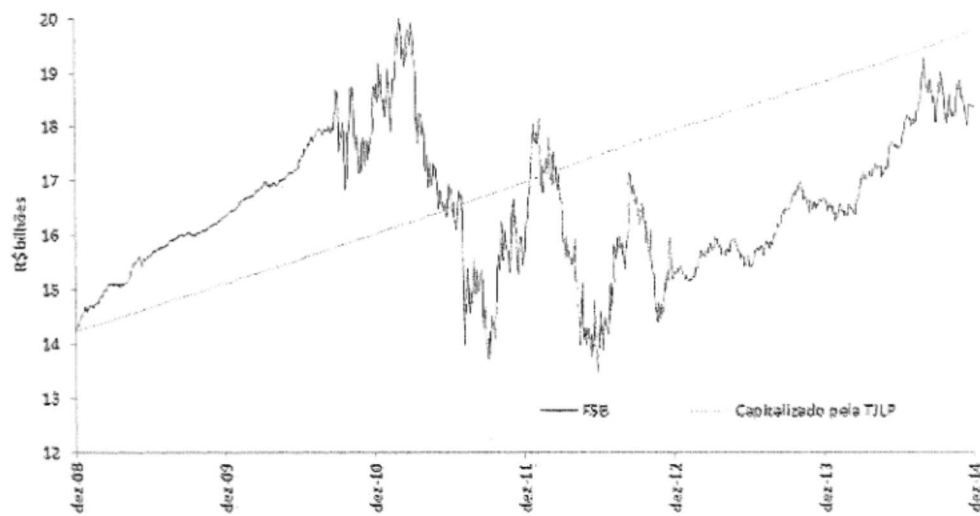
Onde se lê:

Gráfico 1 – Ativos no Brasil X Patr. Valorizado pela TJLP



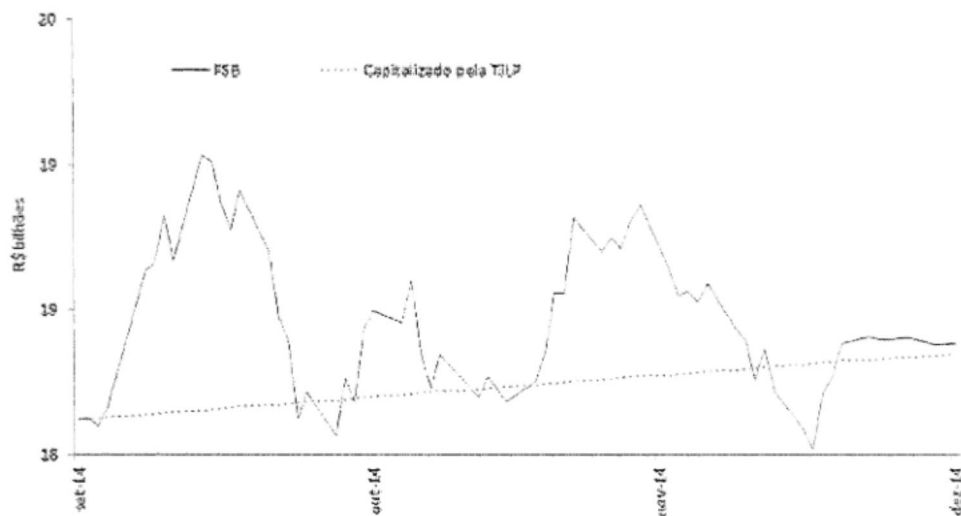
Leia-se:

Gráfico 1 – Patrimônio Líquido do FSB X Patrimônio Valorizado pela TJLP



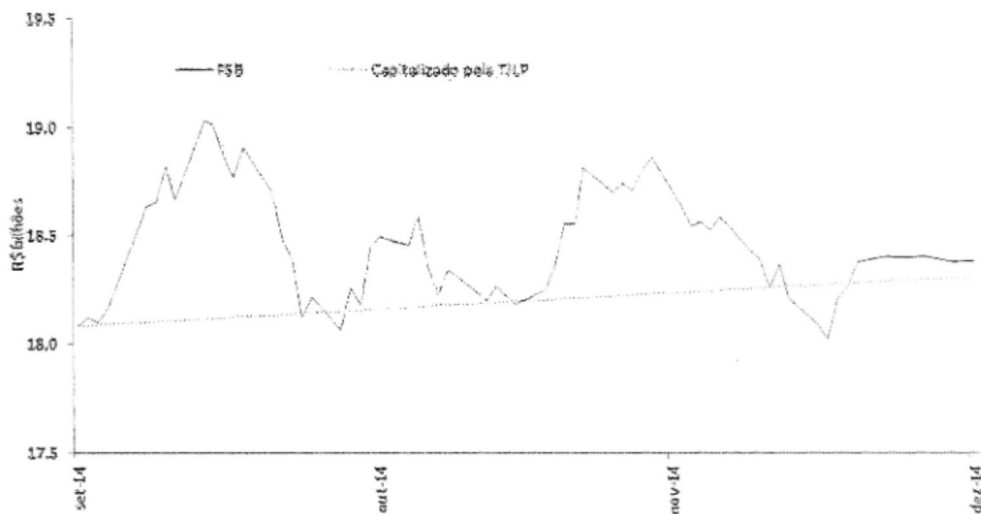
Onde se lê:

Gráfico 2 – Ativos no Brasil X Patr. Valorizado pela TJLP



Leia-se:

Gráfico 2 – Patrimônio Líquido do FSB X Patrimônio Valorizado pela TJLP - no Trimestre





Relatório de Desempenho

do Fundo Soberano do Brasil

3º trimestre / 2014

Novembro/ 2014

Relatório de Desempenho

do Fundo Soberano do Brasil

3º trimestre / 2014



MINISTRO DA FAZENDA

Guido Mantega

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Paulo Rogério Caffarelli

SECRETÁRIO DO TESOURO NACIONAL

Arno Hugo Augustin Filho

SUBSECRETÁRIOS DO TESOURO NACIONAL

Cleber Ubiratan de Oliveira	Eduardo Coutinho Guerra
Gilvan da Silva Dantas	Lísio Fábio de Brasil Camargo
Marcus Pereira Aucélio	Paulo Fontoura Valle

EQUIPE TÉCNICA

Subsecretário de Planejamento e Estatísticas Fiscais

Cleber Ubiratan de Oliveira

Coordenador-Geral de Gestão do Fundo Soberano do Brasil

William Baghdassarian

Coordenador de Gestão do Fundo Soberano do Brasil

Daniel de Araujo e Borges

Alex Sander Ferreira da Silva	Bruno Branco Pontaroli	Claudia Akemi Matsuba
Dorilene G. Milanez	Eduardo Brandão Curi	Leonardo Tavares Lameiro da Costa
Marcus Lima Franco	Marcus Vinicius Magalhães de Pinho	Reinaldo Augusto Hugo Ruiz Pegoraro
Ricardo Milsztajn	Thais Salzer Procopio	Vinicius Luiz Antunes Araújo

Contadora

Silvia Lenita Moeller

Representantes do Banco Central do Brasil junto ao FSB

Aldo Luiz Mendes

Ricardo Franco Moura

Representantes do Ministério do Planejamento junto ao FSB

Ester Dweck

Martim Ramos Cavalcanti

Capa e projeto gráfico

Coordenação de Desenvolvimento Institucional/ Gerência de Informação (CODIN/GEIFO)

Fotografia de capa

Museu Oscar Niemeyer, Curitiba/PR. Foto de Mauricio Mercer, sob licença Creative Commons.

INFORMAÇÕES:

Coordenação-Geral de Gestão do Fundo Soberano do Brasil (COFSB)

Tel: (61) 3412-2145 Fax: (61) 3412-3198

SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

Edifício Sede do Ministério da Fazenda, Esplanada dos Ministérios, Bloco P, 2º andar

70048-900 - Brasília - DF

Correio Eletrônico: fsb@fazenda.gov.br

Home Page: <https://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt/responsabilidade-fiscal/mais/fundo-soberano>

O Relatório de Desempenho do Fundo Soberano do Brasil é encaminhado trimestralmente pela Secretaria do Tesouro Nacional ao Congresso Nacional, em cumprimento ao art. 10 da Lei nº 11.887/2008; e ao art. 11, caput e parágrafo único, do Decreto nº 7.055/2009. É permitida a sua reprodução total ou parcial, desde que mencionada a fonte.

Esta publicação encontra-se disponível no sítio da Secretaria do Tesouro Nacional, com acesso a exemplares anteriores.

<https://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt/fundo-soberano-brasil/relatorios-monitoramento>



Introdução

Em cumprimento ao disposto no art. 11 do Decreto nº 7.055, de 28 de dezembro de 2009, a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) apresenta, trimestralmente, ao Congresso Nacional, o Relatório de Desempenho do Fundo Soberano do Brasil (FSB) que deve ser composto por, no mínimo, o valor de mercado dos ativos que compõem a carteira do FSB, separando os ativos externos e internos, bem como sua variação acumulada no trimestre e nos últimos doze meses.

Adicionalmente, o Relatório de Desempenho apresenta análise comparativa da carteira do Fundo em relação à Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), rentabilidade mínima definida para as aplicações financeiras do FSB no Brasil. Informações gerenciais com maior nível de detalhamento, produzidas e monitoradas pelo FSB em conformidade com sua Política de Investimentos, são divulgadas semestralmente por meio dos Relatórios de Administração e Demonstrações Financeiras.



Valor de mercado dos ativos internos e externos

Desde a criação do FSB, em 2008, até o presente momento, o Conselho Deliberativo do FSB (CDFSB) manteve a diretriz de alocar os recursos do FSB exclusivamente no país e, portanto, não existem aplicações em ativos externos (Carteira Efetiva Internacional).

Apresentam-se, a seguir, os valores de mercado dos ativos que compõem as carteiras de aplicações do FSB, bem como suas variações e rentabilidades verificadas no trimestre sob análise e nos últimos doze meses.

Tabela 1 – Valor dos Ativos do FSB (em Reais)

	30/09/2013	30/09/2014	Δ	30/06/2014	30/09/2014	Δ
1. CED - Carteira Efetiva Doméstica	203.914.778	416.176.393	104,09%	364.114.021	416.176.393	14,30%
1.1 Títulos prefixados	112.097.816	235.865.100	110,41%	197.285.344	235.865.100	19,56%
1.1.1 LTN	95.070.830	187.191.627	96,90%	154.425.066	187.191.627	21,22%
1.1.2 NTN-F	17.026.886	48.673.473	185,86%	42.860.278	48.673.473	13,56%
1.2 Títulos índice de preços (IPCA)	91.816.963	180.311.293	96,38%	166.828.677	180.311.293	8,08%
2. CEI - Carteira Efetiva Internacional						
3. CE1 - Carteira Especial 1 (Banco do Brasil)	2.860.302.500	2.799.445.000	-2,13%	2.749.652.500	2.799.445.000	1,81%
4. CE2 - Carteira Especial 2 (Conta Única)	13.346.429.877	14.831.130.232	11,12%	14.480.068.447	14.831.130.232	2,42%
5. Outros ativos (FFIE)	35.852.404	37.276.375	3,97%	35.644.101	37.276.375	4,58%
5.1 Disponível	52.582	50.592	-3,78%	51.992	50.592	-2,69%
5.2 Operações compromissadas	85.798.794	37.224.590	3,98%	35.590.652	37.224.590	4,59%
5.3 Provisões JSCP e Dividendos						
5.4 Taxas diferidas CVM/Anbima	1.028	1.193	16,03%	1.457	1.193	-18,12%
FSB Total	16.446.495.558	18.084.027.999	9,96%	17.629.479.069	18.084.027.999	2,58%

Fonte: BB DTVM (CED, CE1 e outros ativos do FFIE), Siafi (CE2) e BACEN (TJLP)

Obs.: O valor dos ativos é equivalente ao patrimônio líquido do Fundo acrescido da taxa de administração e outros passivos.

JSCP - Juros sobre capital próprio.

Verificou-se, no terceiro trimestre de 2014, um crescimento de 14,30% no valor de mercado da carteira de títulos públicos. Esse crescimento da Carteira Efetiva Doméstica decorre, principalmente, da alocação dos dividendos e juros sobre capital próprio originários da Carteira Especial 1 (Ações do Banco do Brasil) em títulos públicos, em consonância com as diretrizes da Política de Investimentos do FSB.



Tabela 2 – Rentabilidade Efetiva X Rentabilidade de Referência

Ativo	2013			2014								Rentabilidade		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	3 meses	12 meses
CED Pré	0,67%	-0,29%	0,84%	-0,18%	2,16%	0,60%	1,31%	1,86%	0,93%	1,13%	1,62%	-0,81%	1,95%	10,25%
IRF - M	0,74%	-0,44%	0,84%	-0,18%	2,18%	0,63%	1,28%	1,84%	0,92%	1,13%	1,59%	-0,74%	1,99%	10,19%
Δ Bench.	-0,07%	0,14%	0,01%	-0,01%	-0,02%	-0,03%	0,03%	0,02%	0,01%	0,01%	0,03%	-0,07%	-0,03%	0,05%
CED IPCA	0,74%	-3,55%	1,31%	-2,52%	4,60%	0,66%	2,26%	4,23%	0,17%	1,11%	4,49%	-3,22%	2,25%	10,30%
IMA - E	0,91%	-3,59%	1,31%	-2,55%	4,44%	0,71%	2,42%	4,27%	0,06%	1,13%	4,82%	-3,53%	2,25%	10,38%
Δ Bench.	-0,17%	0,04%	0,01%	0,03%	0,15%	-0,05%	-0,15%	-0,02%	0,11%	-0,02%	-0,31%	0,33%	-0,01%	-0,07%
CED	0,70%	-1,75%	1,04%	-1,24%	3,27%	0,62%	1,76%	2,97%	0,58%	1,13%	2,90%	-1,87%	2,12%	10,41%
CRD	0,81%	-1,83%	1,04%	-1,27%	3,20%	0,67%	1,81%	2,96%	0,52%	1,13%	3,03%	-1,95%	2,17%	10,42%
Δ Bench.	-0,12%	0,08%	0,01%	0,04%	0,07%	-0,05%	-0,06%	0,02%	0,05%	0,00%	-0,13%	0,08%	-0,05%	-0,01%
RF FFIE*	0,66%	-1,74%	1,04%	-1,15%	3,23%	0,64%	1,67%	2,97%	0,59%	1,11%	2,89%	-1,90%	2,05%	10,28%
CE1	15,09%	-13,32%	-3,93%	-14,39%	-0,25%	11,67%	2,68%	-2,39%	10,55%	11,55%	26,51%	-26,73%	3,40%	4,70%
FFIE**	13,97%	-12,53%	-3,53%	-13,14%	0,10%	10,38%	2,56%	-1,76%	9,29%	10,22%	23,76%	-24,28%	3,30%	4,99%
CE2	0,88%	0,85%	0,88%	1,05%	0,86%	0,88%	1,00%	0,95%	0,85%	0,94%	0,74%	0,77%	2,47%	11,18%
FSB - Brasil	3,34%	-1,92%	0,06%	-1,48%	0,74%	2,37%	1,26%	0,49%	2,25%	2,59%	5,15%	-4,88%	2,61%	10,01%
TJLP	0,45%	0,39%	0,41%	0,43%	0,39%	0,37%	0,39%	0,41%	0,39%	0,45%	0,41%	0,43%	1,29%	5,00%
Δ Bench.	2,86%	-2,30%	-0,34%	-1,90%	0,35%	1,99%	0,87%	0,08%	1,86%	2,14%	4,72%	-5,28%	1,31%	4,77%

Fonte: BB DTVM (CED, CE1 e outros ativos do FFIE), Siafi (CE2) e BACEN (TJLP)

Obs.: A rentabilidade é apurada considerando-se o regime de competência, enquanto o valor dos ativos é calculado pela posição de caixa. Portanto, as variações nos valores dos ativos serão diferentes das rentabilidades que considerarão, por exemplo, ativos que são de direito do FSB, mas que ainda não fazem parte da Conta Única ou do FFIE, tais como proventos do BB que serão pagos futuramente (ações ex-dividendos, por exemplo), ou rendimentos da Conta Única a serem creditados no próximo decêndio.

Siglas: CED = Carteira Efetiva Doméstica; CRD = Carteira de Referência Doméstica; RF FFIE = Renda Fixa FFIE; CE1 = Carteira Especial 1 (Ações do Banco do Brasil); CE2 = Carteira Especial 2 (Aplicação na Conta Única);

* Inclui a CED, saldo de operações compromissadas e disponível.

** Inclui a RF FFIE e CE1.

As aplicações realizadas na Conta Única do Tesouro Nacional (Carteira Especial 2) e na Carteira Efetiva Doméstica, no terceiro trimestre de 2014, apresentaram rentabilidade de, respectivamente, 2,47% e 2,12%. Por sua vez, a Carteira Especial 1 apresentou rentabilidade de 3,40%, correspondente à variação verificada no valor de mercado das ações do Banco do Brasil no período e ao recebimento de proventos originários dessas participações. Sob a ótica global de seu portfólio, as aplicações do FSB apresentaram rentabilidade de 2,61% no trimestre, com variação 1,31 ponto percentual superior à TJLP.

Em cumprimento ao disposto no inciso II, do art. 3º, do Decreto 7.055, de 2009, o Gráfico 1 apresenta o monitoramento da evolução patrimonial dos ativos aplicados no Brasil com relação àquela que teria sido observada caso o aporte inicial dos recursos (dezembro de 2008) tivesse sido integralmente investido em ativos remunerados pela TJLP.

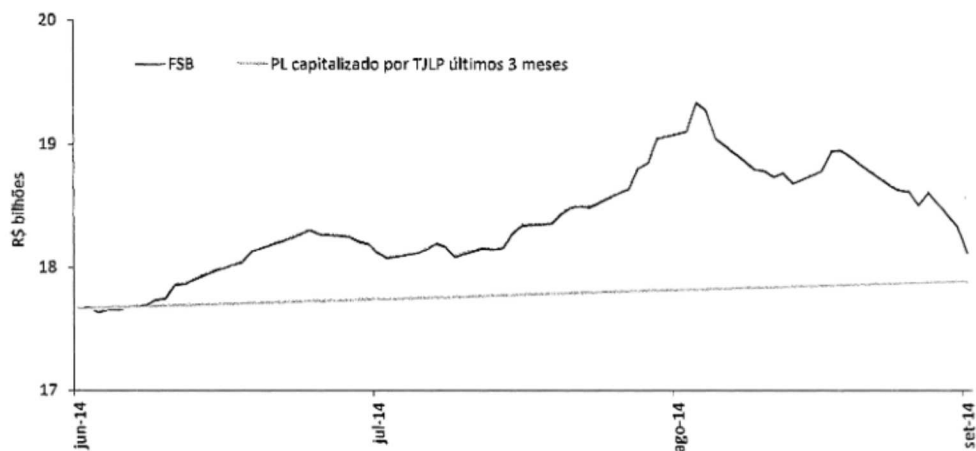


Gráfico 1 – Ativos no Brasil X Patr. Valorizado pela TJLP



O Gráfico 2, por sua vez, traz a mesma evolução comparativa, considerando somente o desempenho do 3º trimestre de 2014.

Gráfico 2 – Ativos no Brasil X Patr. Valorizado pela TJLP



Fonte dos Gráficos 1 e 2: BB DTVM (CED, CE1 e outros ativos do FFIE), Siafi (CE2) e BACEN (TJLP).

Para mais informações sobre o Fundo Soberano do Brasil, acesse:

<https://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt/fundo-soberano-brasil/relatorios-monitoramento>



Errata

Página 6

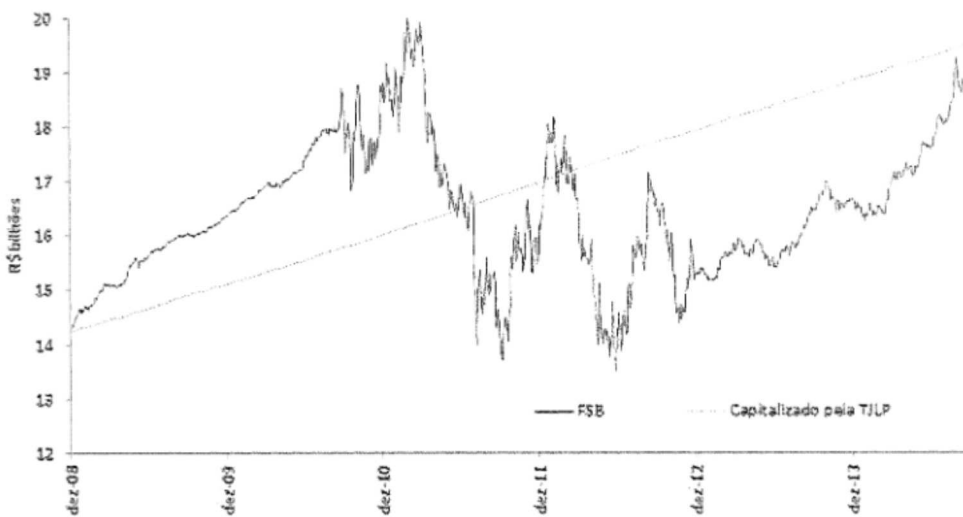
Onde se lê:

Gráfico 1 – Ativos no Brasil X Patr. Valorizado pela TJLP



Leia-se:

Gráfico 1 – Patrimônio Líquido do FSB X Patrimônio Valorizado pela TJLP



Onde se lê:

Gráfico 2 – Ativos no Brasil X Patr. Valorizado pela TJLP

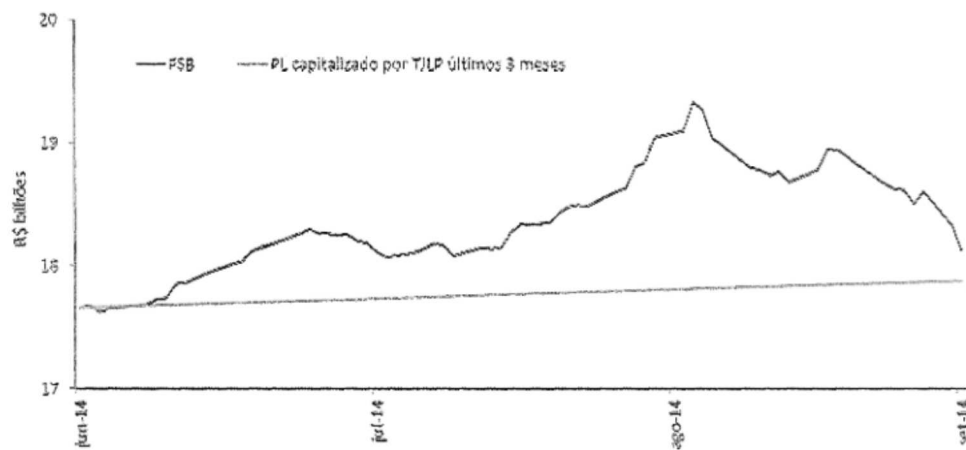
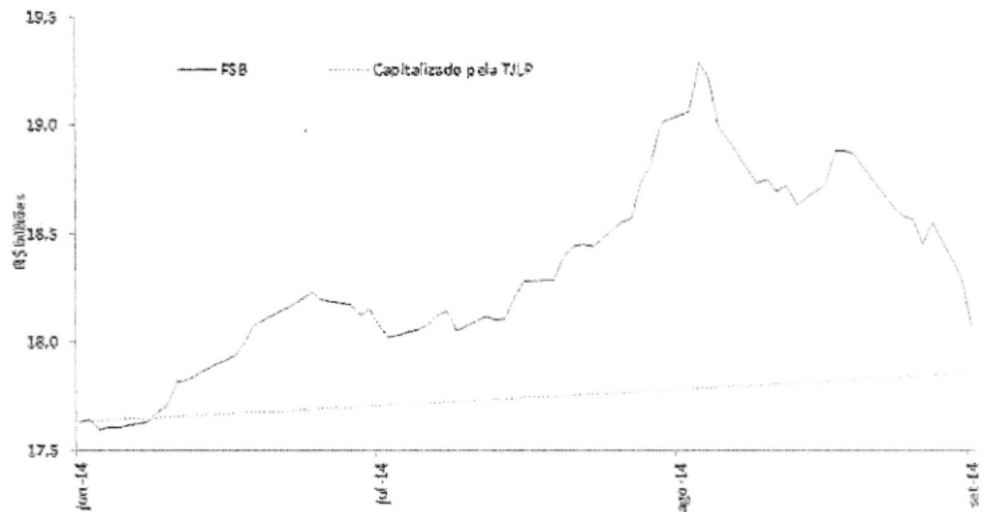
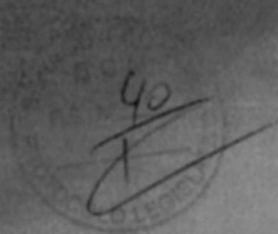
**Leia-se:**

Gráfico 2 – Patrimônio Líquido do FSB X Patrimônio Valorizado pela TJLP - no Trimestre





Relatório de Desempenho

do Fundo Soberano do Brasil

2º trimestre / 2014

Setembro / 2014

Relatório de Desempenho

do Fundo Soberano do Brasil

2º trimestre / 2014



MINISTRO DA FAZENDA

Guido Mantega

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Paulo Rogério Caffarelli

SECRETÁRIO DO TESOIRO NACIONAL

Arno Hugo Augustin Filho

SUBSECRETÁRIOS DO TESOIRO NACIONAL

Cleber Ubiratan de Oliveira	Eduardo Coutinho Guerra
Gilvan da Silva Dantas	Lísicio Fábio de Brasil Camargo
Marcus Pereira Aucélio	Paulo Fontoura Valle

EQUIPE TÉCNICA

Subsecretário de Planejamento e Estatísticas Fiscais

Cleber Ubiratan de Oliveira

Coordenador-Geral de Gestão do Fundo Soberano do Brasil

William Baghdassarian

Coordenador de Gestão do Fundo Soberano do Brasil

Daniel de Araujo e Borges

Alex Sander Ferreira da Silva	Bruno Branco Pontarolli	Claudia Akemi Matsuba
Dorilene G. Milanez	Eduardo Brandão Curi	Leonardo Tavares Lameiro da Costa
Marcus Lima Franco	Marcus Vinicius Magalhães de Pinho	Reinaldo Augusto Hugo Ruiz Pegoraro
Ricardo Milsztajn	Thais Salzer Procopio	Vinicius Luiz Antunes Araújo

Contadora

Silvia Lenita Moeller

Representantes do Banco Central do Brasil junto ao FSB

Aldo Luiz Mendes
Ricardo Franco Moura

Representantes do Ministério do Planejamento junto ao FSB

Ester Dweck
Martim Ramos Cavalcanti

Capa e projeto gráfico

Coordenação de Desenvolvimento Institucional/ Gerência de Informação (CODIN/GEIFO) - Helise Oliveira Gomes

Fotografia de capa

Museu Oscar Niemeyer, Curitiba/PR. Foto de Maurício Mercer, sob licença Creative Commons.

INFORMAÇÕES:

Coordenação-Geral de Gestão do Fundo Soberano do Brasil (COFSB)
Tel: (61) 3412-2145 Fax: (61) 3412-3198

SECRETARIA DO TESOIRO NACIONAL

Edifício Sede do Ministério da Fazenda, Esplanada dos Ministérios, Bloco P, 2º andar
70048-900 - Brasília - DF
Correio Eletrônico: fsb@fazenda.gov.br
Home Page: <https://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt/responsabilidade-fiscal/mais/fundo-soberano>

O Relatório de Desempenho do Fundo Soberano do Brasil é encaminhado trimestralmente pela Secretaria do Tesouro Nacional ao Congresso Nacional, em cumprimento ao art. 10 da Lei nº 11.887/2008; e ao art. 11, caput e parágrafo único, do Decreto nº 7.055/2009. É permitida a sua reprodução total ou parcial, desde que mencionada a fonte.

Esta publicação encontra-se disponível no sítio da Secretaria do Tesouro Nacional, com acesso a exemplares anteriores.
<https://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt/fundo-soberano-brasil/relatorios-monitoramento>



Introdução

Em cumprimento ao disposto no art. 11 do Decreto nº 7.055, de 28 de dezembro de 2009, a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) apresenta, trimestralmente, ao Congresso Nacional, o Relatório de Desempenho do Fundo Soberano do Brasil (FSB) que deve ser composto por, no mínimo, o valor de mercado dos ativos que compõem a carteira do FSB, separando os ativos externos e internos, bem como sua variação acumulada no trimestre e nos últimos doze meses.

Adicionalmente, o Relatório de Desempenho apresenta análise comparativa da carteira do Fundo em relação à Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), rentabilidade mínima definida para as aplicações financeiras do FSB no Brasil. Informações gerenciais com maior nível de detalhamento, produzidas e monitoradas pelo FSB em conformidade com sua Política de Investimentos, são divulgadas semestralmente por meio dos Relatórios de Administração e Demonstrações Financeiras.



Valor de mercado dos ativos internos e externos

Desde a criação do FSB, em 2008, até o presente momento, o CDFSB manteve a diretriz de alocar os recursos do FSB exclusivamente no país e, portanto, não existem aplicações em ativos externos (Carteira Efetiva Internacional).

Apresentam-se, a seguir, os valores de mercado dos ativos que compõem as carteiras de aplicações do FSB, bem como suas variações e rentabilidades verificadas no trimestre sob análise e nos últimos doze meses.

Tabela 1 – Valor dos Ativos do FSB (em Reais)

	30/06/2013	30/06/2014	Variação	31/03/2014	30/06/2014	Variação
1. CED - Carteira Efetiva Doméstica	81.131.727	364.114.021	348,79%	302.703.317	364.114.021	20,29%
1.1 Títulos prefixados	46.668.502	197.285.344	322,74%	167.713.845	197.285.344	17,63%
1.1.1 LTN	41.678.550	154.425.066	270,51%	135.220.791	154.425.066	14,20%
1.1.2 NTN-F	4.989.952	42.860.278	758,93%	32.493.054	42.860.278	31,91%
1.2 Títulos índice de preços (IPCA) - NTN-B	34.463.225	166.828.677	384,08%	134.989.472	166.828.677	23,59%
2. CEI - Carteira Efetiva Internacional	-	-	-	-	-	-
3. CE1 - Carteira Especial 1 (Ações Banco do Brasil)	2.448.684.500	2.749.652.500	12,29%	2.522.820.000	2.749.652.500	8,99%
4. CE2 - Carteira Especial 2 (Aplicações Conta Única)	13.039.686.903	14.480.068.447	11,05%	14.077.873.993	14.480.068.447	2,86%
5. Outros ativos (FFIE)	36.727.711	35.644.101	-2,95%	34.962.975	35.644.101	1,95%
5.1 Disponível	53.771	51.992	-3,31%	51.500	51.992	0,96%
5.2 Operações compromissadas	36.672.399	35.590.652	-2,95%	34.910.511	35.590.652	1,95%
5.3 Provisões JSCP e Dividendos	-	-	-	-	-	-
5.4 Taxas diferidas CVM/Anbima	1.541	1.457	-5,47%	964	1.457	51,11%
FSB Total	15.806.230.841	17.629.479.069	12,96%	16.938.360.285	17.629.479.069	4,08%

Fonte: BB DTVM (CED, CE1 e outros ativos do FFIE) e Siafi (CE2)

Obs.: O valor dos ativos é equivalente ao patrimônio líquido do Fundo acrescido da taxa de administração e outros passivos.

JSCP - Juros sobre capital próprio.

Verificou-se, no segundo trimestre de 2014, um crescimento de 20,29% no valor de mercado da carteira de títulos públicos. Esse crescimento da Carteira Efetiva Doméstica decorre, principalmente, da alocação dos dividendos e juros sobre capital próprio originários da Carteira Especial 1 (Ações do Banco do Brasil) em títulos públicos, em consonância com as diretrizes da Política de Investimentos do FSB.



Tabela 2 – Rentabilidade Efetiva X Rentabilidade de Referência

Ativo	2013						2014						Rentabilidade	
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Ma	Jun	3 meses	12 meses
CED Pré	1,25%	-1,04%	1,32%	0,57%	-0,29%	0,50%	-0,18%	2,16%	0,60%	1,31%	1,86%	0,93%	4,14%	9,78%
IRF - M	1,34%	-1,09%	1,54%	0,74%	-0,44%	0,54%	-0,18%	2,13%	0,53%	1,28%	1,84%	0,92%	4,09%	9,97%
Δ Bench.	-0,08%	0,05%	-0,22%	-0,07%	0,14%	0,01%	-0,01%	-0,02%	-0,03%	0,03%	0,02%	0,01%	0,05%	-0,17%
CED IPCA	1,45%	-2,86%	0,71%	0,74%	-3,55%	1,31%	-2,52%	4,50%	0,66%	2,26%	4,25%	0,17%	5,79%	7,06%
IMA - B	1,29%	-2,51%	0,39%	0,91%	-3,59%	1,31%	-2,55%	4,44%	0,71%	2,42%	4,27%	0,08%	5,85%	6,89%
Δ Bench.	0,15%	-0,25%	0,32%	-0,17%	0,04%	0,01%	0,03%	0,15%	-0,05%	-0,15%	-0,02%	0,11%	-0,06%	0,16%
CED	1,49%	-1,86%	1,06%	0,70%	-1,75%	1,04%	-1,24%	3,27%	0,62%	1,76%	2,97%	0,56%	5,39%	8,80%
CRD	1,31%	-1,80%	1,02%	0,81%	-1,83%	1,04%	-1,27%	3,20%	0,87%	1,81%	2,96%	0,52%	5,37%	8,62%
Δ Bench.	0,17%	-0,09%	0,04%	-0,12%	0,08%	0,01%	0,04%	0,07%	-0,05%	-0,06%	0,02%	0,05%	0,02%	0,17%
RF FFIE*	1,22%	-1,80%	0,92%	0,66%	-1,74%	1,04%	-1,15%	3,23%	0,64%	1,67%	2,97%	0,59%	5,30%	8,41%
CE1	2,44%	5,12%	13,51%	15,09%	-13,52%	-3,93%	-14,39%	-0,25%	11,67%	2,68%	-2,39%	10,55%	10,79%	23,77%
FFIE**	2,38%	4,81%	12,58%	13,97%	-12,53%	-3,53%	-13,14%	0,10%	10,38%	2,56%	-1,76%	9,29%	10,11%	22,78%
CE2	0,83%	0,73%	0,77%	0,88%	0,85%	0,88%	1,05%	0,86%	0,88%	1,00%	0,95%	0,85%	2,63%	11,06%
FSB - Brasil	1,09%	1,41%	2,80%	3,34%	-1,92%	0,06%	-1,48%	0,74%	2,37%	1,26%	0,49%	2,23%	4,05%	12,98%
TJLP	0,45%	0,43%	0,41%	0,45%	0,39%	0,41%	0,40%	0,39%	0,37%	0,39%	0,41%	0,39%	1,19%	5,00%
Δ Bench.	0,64%	0,98%	2,38%	2,89%	-2,30%	-0,34%	-1,00%	0,35%	1,99%	0,87%	0,08%	1,84%	2,83%	7,98%

Fonte: BB DTVM (CED, CE1 e outros ativos do FFIE) e Sifi (CE2)

Obs.: A rentabilidade é apurada considerando-se o regime de competência, enquanto o valor dos ativos é calculado pela posição de caixa. Portanto, as variações nos valores dos ativos serão diferentes das rentabilidades que considerarão, por exemplo, ativos que são de direito do FSB, mas que ainda não fazem parte da Conta Única ou do FFIE, tais como proventos do BB que serão pagos futuramente (ações ex-dividendos, por exemplo), ou rendimentos da Conta Única a serem creditados no próximo decêndio.

Siglas: CED = Carteira Efetiva Doméstica; CRD = Carteira de Referência Doméstica; RF FFIE = Renda Fixa FFIE; CE1 = Carteira Especial 1 (Ações do Banco do Brasil); CE2 = Carteira Especial 2 (Aplicação na Conta Única);

* Inclui a CED, saldo de operações compromissadas e disponível.

** Inclui a RF FFIE e CE1.

As aplicações realizadas na Conta Única do Tesouro Nacional (Carteira Especial 2) e na Carteira Efetiva Doméstica, no segundo trimestre de 2014, apresentaram rentabilidade de, respectivamente, 2,83% e 5,39%. Por sua vez, a Carteira Especial 1 apresentou rentabilidade de 10,79%, correspondente à variação verificada no valor de mercado das ações do Banco do Brasil no período e ao recebimento de proventos originários dessas participações. Sob a ótica global de seu portfólio, as aplicações do FSB apresentaram rentabilidade de 4,05% no trimestre, com variação 2,86 pontos percentuais superior à TJLP.

Em cumprimento ao disposto no inciso II, do art. 3º, do Decreto 7.055, de 2009, o Gráfico 1 apresenta o monitoramento da evolução patrimonial dos ativos aplicados no Brasil com relação àquela que teria sido observada caso o aporte inicial dos recursos (dezembro de 2008) tivesse sido integralmente investido em ativos remunerados pela TJLP.

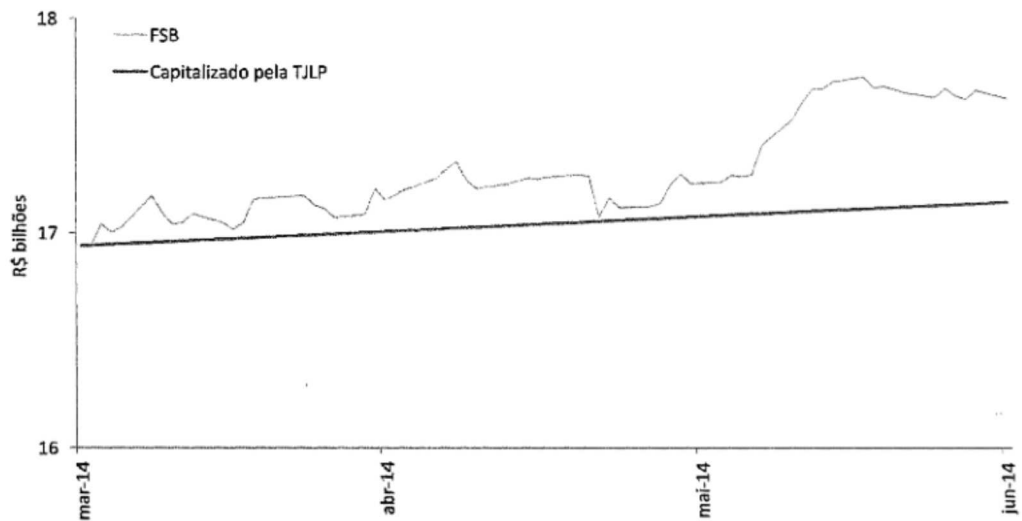


Gráfico 1 – Ativos no Brasil X Patr. Valorizado pela TJLP



O Gráfico 2, por sua vez, traz a mesma evolução comparativa, considerando somente o desempenho do 2º trimestre de 2014.

Gráfico 2 – Ativos no Brasil X Patr. Valorizado pela TJLP



Fonte dos Gráficos 1 e 2: BB DTVM (CED, CE1 e outros ativos do FFIE) e Siafi (CE2).

Para mais informações sobre o Fundo Soberano do Brasil, acesse:

<https://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt/fundo-soberano-brasil/relatorios-monitoramento>

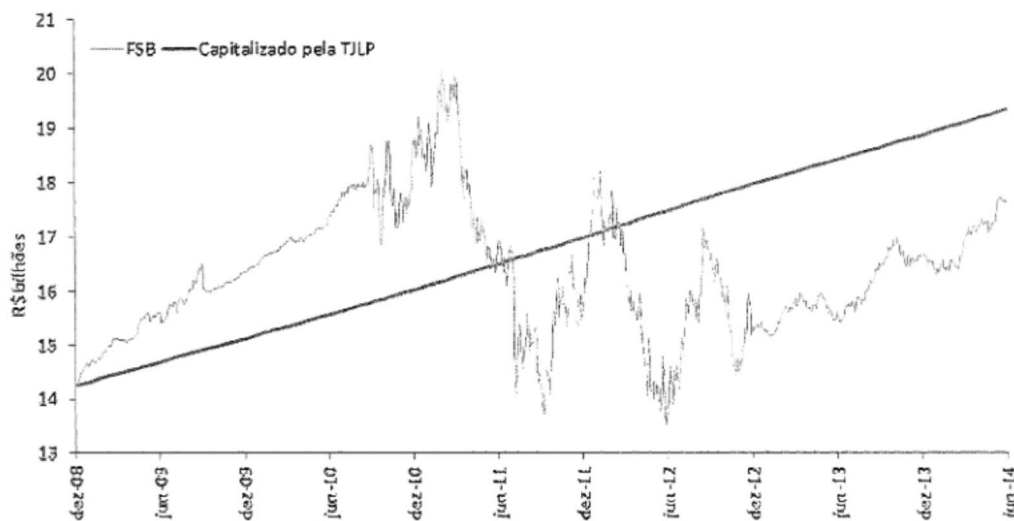


Errata

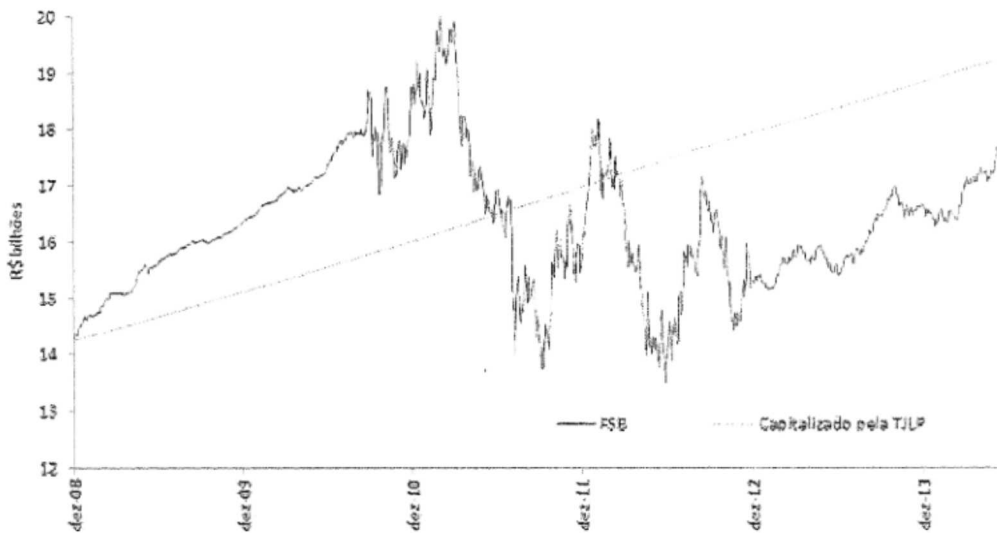
Página 6

Onde se lê:

Gráfico 1 – Ativos no Brasil X Patr. Valorizado pela TJLP

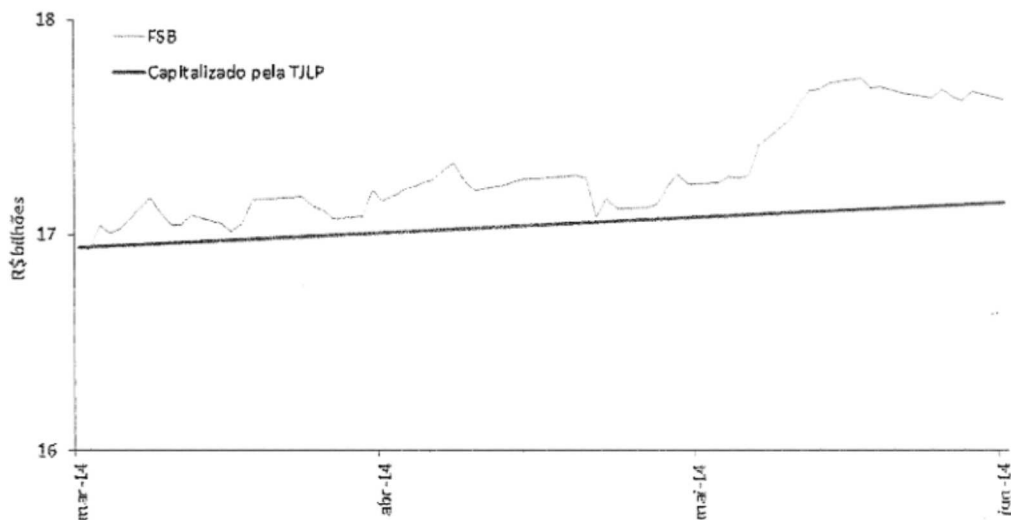


Leia-se:



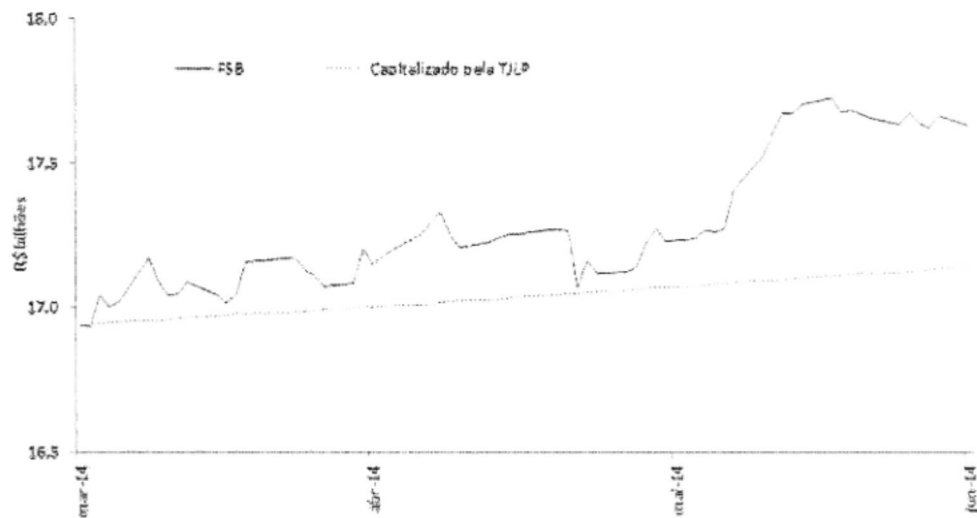
Onde se lê:

Gráfico 2 – Ativos no Brasil X Patr. Valorizado pela TJLP



Leia-se:

Gráfico 2 – Patrimônio Líquido do FSB X Patrimônio Valorizado pela TJLP - no Trimestre





Relatório de Desempenho

do Fundo Soberano do Brasil

1º trimestre / 2014

Maio / 2014

Relatório de Desempenho

do Fundo Soberano do Brasil

1º trimestre / 2014



MINISTRO DA FAZENDA

Guido Mantega

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Paulo Rogério Caffarelli

SECRETÁRIO DO TESOIRO NACIONAL

Arno Hugo Augustin Filho

SUBSECRETÁRIOS DO TESOIRO NACIONAL

Cleber Ubiratan de Oliveira	Eduardo Coutinho Guerra
Gilvan da Silva Dantas	Lísio Fábio de Brasil Camargo
Marcus Pereira Aucélio	Paulo Fontoura Valle

EQUIPE TÉCNICA

Subsecretário de Planejamento e Estatísticas Fiscais

Cleber Ubiratan de Oliveira

Coordenador-Geral de Gestão do Fundo Soberano do Brasil

William Baghdassarian

Coordenador de Gestão do Fundo Soberano do Brasil

Daniel de Araujo e Borges

Alex Sander Ferreira da Silva	Carlos Oswaldo B. Gadelha Filho	Claudia Akemi Matsuba
Dorilene G. Milanez	Eduardo Brandão Curi	Leonardo Tavares Lameiro da Costa
Marcus Lima Franco	Marcus Vinicius Magalhães de Pinho	Reinaldo Augusto Hugo Ruiz Pegoraro
Ricardo Milsztajn	Thais Salzer Procopio	Vinicius Luiz Antunes Araújo

Contadora

Silvia Lenita Moeller

Representantes do Banco Central do Brasil junto ao FSB

Aldo Luiz Mendes

Ricardo Franco Moura

Representantes do Ministério do Planejamento junto ao FSB

Ester Dweck

Martim Ramos Cavalcanti

Capa e projeto gráfico

Helise Oliveira Gomes

Fotografia de capa

Museu Oscar Niemeyer, Curitiba/PR. Foto de Mauricio Mercer, sob licença CreativeCommons.

INFORMAÇÕES:

Coordenação-Geral de Gestão do Fundo Soberano do Brasil (COFSB)

Tel: (61) 3412-2145 Fax: (61) 3412-3198

SECRETARIA DO TESOIRO NACIONAL

Edifício Sede do Ministério da Fazenda, Esplanada dos Ministérios, Bloco P, 2º andar

70048-900 - Brasília - DF

Correio Eletrônico: fsb@fazenda.gov.br

Home Page: <https://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt/responsabilidade-fiscal/mais/fundo-soberano>

O Relatório de Desempenho do Fundo Soberano do Brasil é encaminhado trimestralmente pela Secretaria do Tesouro Nacional ao Congresso Nacional, em cumprimento ao art. 10 da Lei nº 11.887/2008; e ao art. 11, caput e parágrafo único, do Decreto nº 7.055/2009. É permitida a sua reprodução total ou parcial, desde que mencionada a fonte.

Esta publicação encontra-se disponível no sítio da Secretaria do Tesouro Nacional, com acesso a exemplares anteriores. <https://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt/fundo-soberano-brasil/relatorios-monitoramento>



Introdução

Em cumprimento ao disposto no art. 11 do Decreto nº 7.055, de 28 de dezembro de 2009, a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) apresenta, trimestralmente, ao Congresso Nacional, o Relatório de Desempenho do Fundo Soberano do Brasil (FSB) que deve ser composto por, no mínimo, o valor de mercado dos ativos que compõem a carteira do FSB, separando os ativos externos e internos, bem como sua variação acumulada no trimestre e nos últimos doze meses.

Adicionalmente, o Relatório de Desempenho apresenta análise comparativa da carteira do Fundo em relação à Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), rentabilidade mínima definida para as aplicações financeiras do FSB no Brasil. Informações gerenciais com maior nível de detalhamento, como as produzidas e monitoradas pelo FSB em conformidade com sua Política de Investimentos, serão divulgadas semestralmente por meio dos Relatórios de Administração e Demonstrações Financeiras.



Valor de mercado dos ativos internos e externos

Desde a criação do FSB, em 2008, até o presente momento o CDFSB manteve a diretriz de alocar os recursos do FSB no país e, portanto, não existem aplicações de recursos em ativos externos.

Apresentam-se, a seguir, os valores de mercado dos ativos que compõem as carteiras de aplicações do FSB, bem como suas variações e rentabilidades verificadas no trimestre sob análise e nos últimos doze meses.

Tabela 1 – Valor dos Ativos do FSB (em Reais)

	31/03/2013	31/03/2014	Variação	31/12/2013	31/03/2014	Variação
1. CED - Carteira Efetiva Doméstica	48.507.742	302.703.317	524,03%	246.331.314	302.703.317	22,88%
1.1 Títulos prefixados	24.926.798	167.713.845	572,83%	139.843.582	167.713.845	19,93%
1.1.1 LTN	21.804.937	135.220.791	520,14%	116.752.532	135.220.791	15,82%
1.1.2 NTN-F	3.121.861	32.493.054	940,82%	23.091.050	32.493.054	40,72%
1.2 Títulos índice de preços (IPCA) - NTN-B	23.580.944	134.989.472	472,45%	106.487.732	134.989.472	26,77%
2. CEI - Carteira Efetiva Internacional	-	-	-	-	-	-
3. CE1 - Carteira Especial 1 (Ações Banco do Brasil)	3.037.342.500	2.522.820.000	-16,94%	2.699.860.000	2.522.820.000	-6,56%
4. CE2 - Carteira Especial 2 (Aplicações Conta Única)	12.718.244.762	14.077.873.993	10,69%	13.697.875.481	14.077.873.993	2,77%
5. Outros ativos (FFIE)	29.928.850	34.962.975	16,82%	34.571.053	34.962.975	1,13%
5.1 Disponível	51.288	51.500	0,41%	55.455	51.500	-7,13%
5.2 Operações compromissadas	29.876.446	34.910.511	16,85%	34.514.375	34.910.511	1,15%
5.3 Provisões JSCP e Dividendos	-	-	-	-	-	-
5.4 Taxas diferidas CVM/Anbima	1.116	964	-13,59%	1.224	964	-21,20%
FSB Total	15.834.023.854	16.938.360.285	6,97%	16.678.637.848	16.938.360.285	1,56%

Fonte: BB DTVM (CED, CE1 e outros ativos do FFIE) e Sifai (CE2)

Obs.: O valor dos ativos é equivalente ao patrimônio líquido do Fundo acrescido da taxa de administração e outros passivos.

JSCP - Juros sobre capital próprio

Verificou-se, no primeiro trimestre de 2014, um crescimento de 22,9% no valor de mercado da carteira de títulos públicos decorrente, principalmente, da alocação de recursos (dividendos e JCP) originários da Carteira Especial 1 (Ações do Banco do Brasil) na Carteira Efetiva Doméstica, em consonância com as diretrizes da Política de Investimentos do FSB.



Tabela 2 – Rentabilidade Efetiva X Rentabilidade de Referência

Ativo	2013										2014			Rentabilidade	
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	3 meses	12 meses	
CED Pré	1,24%	-0,71%	-1,00%	1,25%	-1,04%	1,32%	0,67%	-0,29%	0,84%	-0,18%	2,16%	0,60%	2,58%	4,91%	
IRF - M	1,35%	-0,87%	-0,98%	1,34%	-1,09%	1,54%	0,74%	-0,44%	0,84%	-0,18%	2,18%	0,63%	2,64%	5,11%	
Δ Bench.	-0,11%	0,16%	-0,03%	-0,08%	0,05%	-0,22%	-0,07%	0,14%	0,01%	-0,01%	-0,02%	-0,03%	-0,05%	-0,19%	
CED IPCA	1,41%	-4,26%	-2,70%	1,45%	-2,86%	0,71%	0,74%	-3,55%	1,31%	-2,52%	4,60%	0,66%	2,63%	-5,30%	
IMA - E	1,58%	-4,52%	-2,79%	1,29%	-2,61%	0,39%	0,91%	-3,59%	1,31%	-2,55%	4,44%	0,71%	2,50%	-5,68%	
Δ Bench.	-0,17%	0,26%	0,09%	0,15%	-0,25%	0,32%	-0,17%	0,04%	0,01%	0,03%	0,15%	-0,05%	0,13%	0,40%	
CED	1,25%	-2,43%	-1,72%	1,49%	-1,88%	1,06%	0,70%	-1,75%	1,04%	-1,24%	3,27%	0,62%	2,62%	0,24%	
CRD	1,48%	-2,58%	-1,81%	1,31%	-1,80%	1,02%	0,81%	-1,83%	1,04%	-1,27%	3,20%	0,67%	2,57%	0,06%	
Δ Bench.	-0,23%	0,16%	0,10%	0,17%	-0,09%	0,04%	-0,12%	0,08%	0,01%	0,04%	0,07%	-0,05%	0,05%	0,18%	
RF FFIE*	1,24%	-2,18%	-1,40%	1,22%	-1,80%	0,92%	0,66%	-1,74%	1,04%	-1,15%	3,23%	0,64%	2,69%	0,53%	
CE1	-8,45%	1,47%	-11,76%	2,44%	5,12%	13,51%	15,09%	-13,32%	-9,93%	-14,39%	-0,25%	11,67%	-4,63%	-8,43%	
FFIE**	-8,21%	1,36%	-11,45%	2,38%	4,81%	12,58%	13,97%	-12,53%	-9,53%	-13,14%	0,10%	10,38%	-4,02%	-8,14%	
CE2	0,87%	0,87%	0,78%	0,83%	0,73%	0,77%	0,88%	0,85%	0,88%	1,05%	0,86%	0,88%	2,81%	10,74%	
FSB - Brasil	-0,91%	0,96%	-1,46%	1,09%	1,41%	2,80%	3,34%	-1,92%	0,06%	-1,48%	0,74%	2,37%	1,59%	7,03%	
TJLP	0,43%	0,41%	0,39%	0,45%	0,43%	0,41%	0,45%	0,39%	0,41%	0,43%	0,39%	0,37%	1,19%	5,04%	
Δ Bench.	-1,34%	0,55%	-1,84%	0,64%	0,98%	2,38%	2,88%	-2,30%	-0,34%	-1,90%	0,35%	1,99%	0,40%	1,89%	

Fonte: BB DTVM (CED, CE1 e outros ativos do FFIE) e Siafi (CE2)

Obs.: A rentabilidade é apurada considerando-se o regime de competência, enquanto o valor dos ativos é calculado pela posição de caixa. Portanto, as variações nos valores dos ativos serão diferentes das rentabilidades que considerarão, por exemplo, ativos que são de direito do FSB, mas que ainda não fazem parte da Conta Única ou do FFIE, tais como proventos do BB que serão pagos futuramente (ações ex-dividendos, por exemplo), ou rendimentos da Conta Única a serem creditados no próximo decêndio.

Síglas: CED = Carteira Efetiva Doméstica; CRD = Carteira de Referência Doméstica; RF FFIE = Renda Fixa FFIE; CE1 = Carteira Especial 1 (Ações do Banco do Brasil); CE2 = Carteira Especial 2 (Aplicação na Conta Única);

* Inclui a CED, saldo de operações compromissadas e disponível.

** Inclui a RF FFIE e CE1.

As aplicações realizadas na Conta Única do Tesouro Nacional (Carteira Especial 2) e na Carteira Efetiva Doméstica, no primeiro trimestre de 2014, apresentaram rentabilidade de, respectivamente, 2,81% e 2,62%. A aplicação de recursos na Carteira Especial 1 apresentou o resultado de -4,63%, correspondente à variação verificada no valor de mercado das ações do Banco do Brasil no período. Ao todo, as aplicações do FSB apresentaram rentabilidade de 1,59%, valor 0,40 ponto percentual superior à TJLP.

Para uma melhor visualização desta comparação de rentabilidades e em cumprimento ao disposto no inciso II, do art. 3º, do Decreto 7.055, de 2009, apresentamos a seguir, no Gráfico 1, o monitoramento da evolução patrimonial dos ativos aplicados no Brasil com relação àquela que teria sido observada caso o aporte inicial dos recursos (dezembro de 2008) tivesse sido integralmente investido em ativos remunerados pela TJLP.

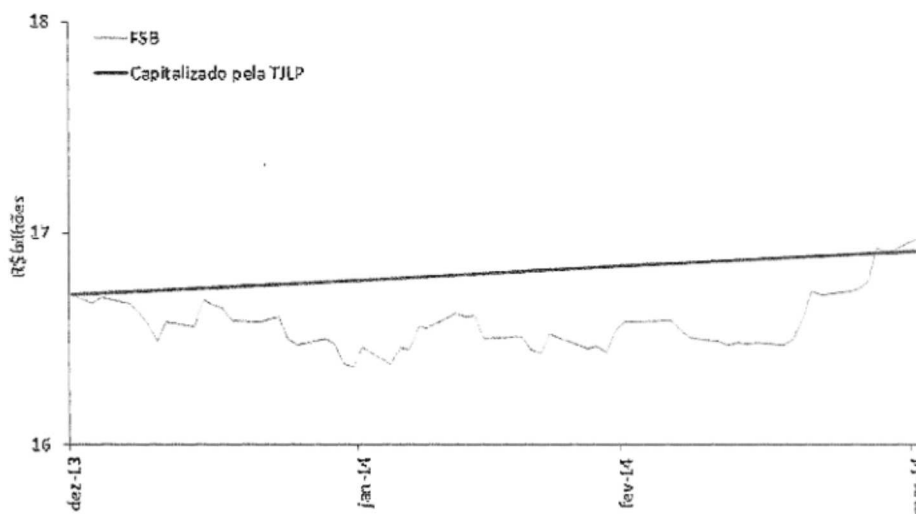


Gráfico 1 – Ativos no Brasil X Patr. Valorizado pela TJLP



O Gráfico 2, por sua vez, traz a mesma evolução comparativa, considerando somente o desempenho do 1º trimestre de 2014.

Gráfico 2 – Ativos no Brasil X Patr. Valorizado pela TJLP



Fonte dos Gráficos 1 e 2: BB DTVM (CED, CE1 e outros ativos do FFIE) e Sifi (CE2).

Para mais informações sobre o Fundo Soberano do Brasil, acesse:

<https://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt/fundo-soberano-brasil/relatorios-monitoramento>

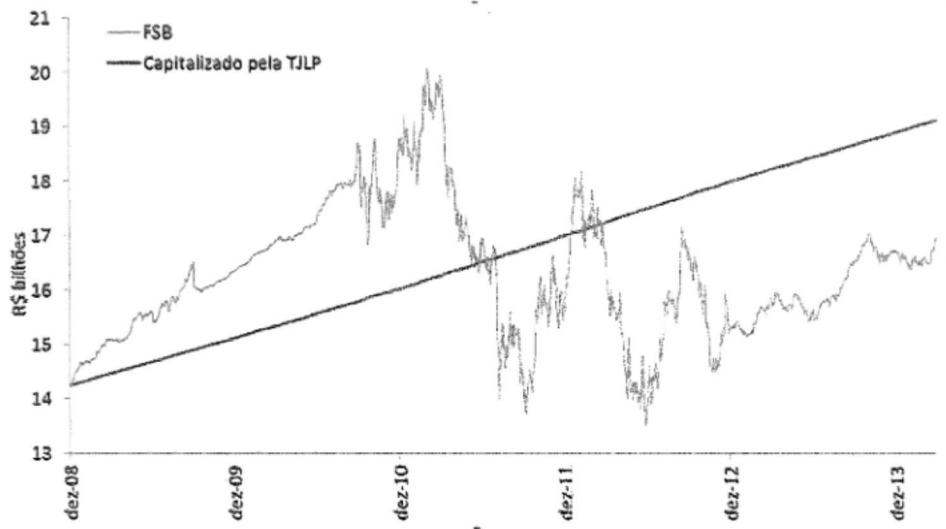


Errata

Página 6

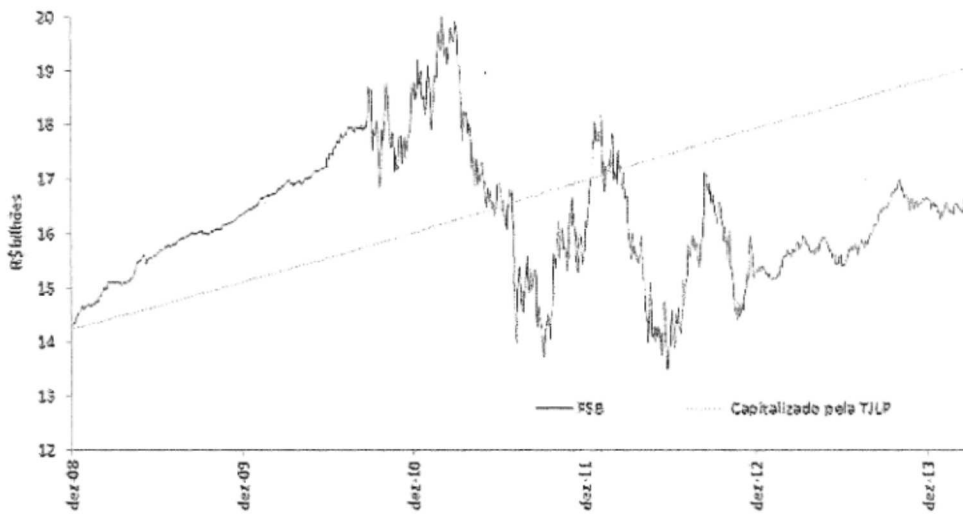
Onde se lê:

Gráfico 1 – Ativos no Brasil X Patr. Valorizado pela TJLP



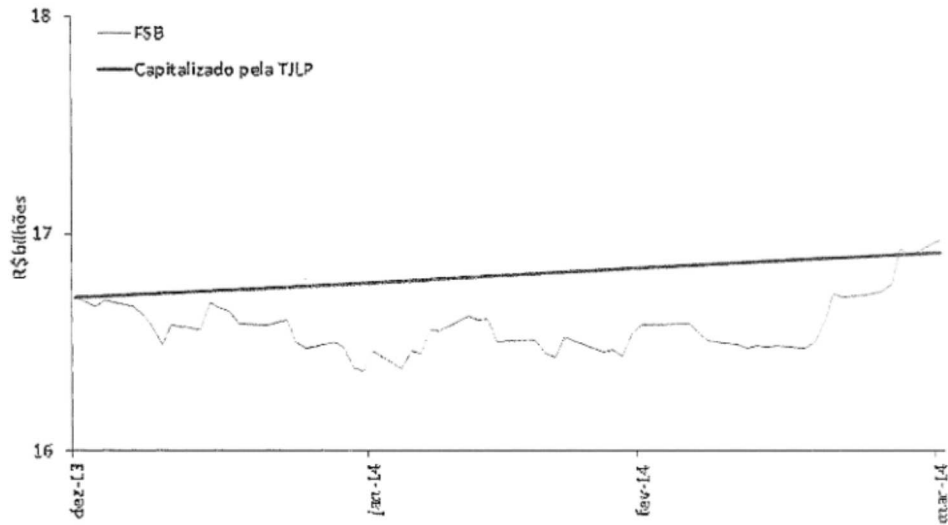
Leia-se:

Gráfico 1 – Patrimônio Líquido do FSB X Patrimônio Valorizado pela TJLP



Onde se lê:

Gráfico 2 – Ativos no Brasil X Patr. Valorizado pela TJLP



Leia-se:

Gráfico 2 – Patrimônio Líquido do FSB X Patrimônio Valorizado pela TJLP

